

# Em redor da Escola Profissional Masculina da Capital

O  
bra commemorativa da instal-  
lação definitiva da Escola Pro-  
fissional Masculina em seu  
novo predio, á rua Piratininga

0 0 0 0 0 ns. 7 e 9 0 0 0 0

APRIGIO DE ALMEIDA GONZAGA

SÃO PAULO — 1918

SÃO PAULO

Typographia do « Diario Official »  
1919

Centro Estadual de Educação Tecnologica Paula Souza

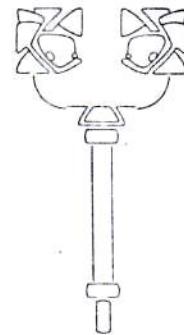
Escola Técnica Estadual Getulio Vargas

BIBLIOTECA

8.763

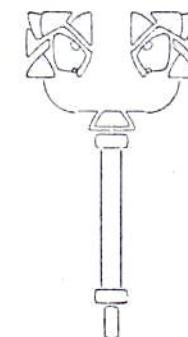
Rua Clóvis Bueno de Azevedo, 70 - Ipiranga - S.P.

DOAÇÃO DE  
Prof. José de Barros Santos  
20 / 10 / 98



À memoria do grande brasileiro Sr. Conselheiro

Dr. Francisco de Paula Rodrigues Alves





Ào Illustre e Emra. S<sup>r</sup>. D<sup>r</sup>. Antonio de Padua Salles

U  
M. D. MINISTRO DE ESTADO DA AGRICULTURA,  
U  
COMMERCIO E OBRAS PUBLICAS, PELO MUITO  
U  
QUE A S. EXC. MERCECE O ENSINO PROFISSIO-  
NAL EM NOSSA TERRA.  
U  
U

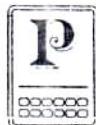


Á Memoria do Meu Incomparavel Amigo e Digno Pae

*Major Carlos de Almeida Gonzaga*

Consagro este modesto trabalho, como preito de gratidão e infinita saudades

## NOSSO PROGRAMMA



EDEM-NOS, todos os dias, o programma escolar. Nós o temos — mas, como está organizado, obedece á nossa primitiva orientação, ao ser iniciada a Escola, em que cousa alguma estava feita, e era preciso, acima de tudo, orientar o mestre, encaminhar para que bem comprehendesse o plano que abraçámos. Depois, quando eu e os mestres, em um meticuloso trabalho de todos os dias, estudando os alumnos e o que delles se ia exigir, vimos que era preciso, não encaminhalos automaticamente, mas despertar-lhes principalmente a individualidade, e, o programma, desde então, tornou-se para nós uma inutilidade.

Na Escola, não procuramos fazer o muito nem o bonito, mas o util, satisfazendo assim as exigencias imperiosas da existencia, tal como se nos apresenta. Fazemos como fazem os paes de familia que têm necessidade de que os filhos maiores os ajudem na confecção do que lhes é preciso para a manutenção da propria familia e para a satisfacção do lar feliz, de modo que os seus irmãozinhos encontrem uma atmosphera de carinho e conforto.

O trabalho profissional, ministrado como o fazemos, não é materia isolada, que ajustemos ás outras disciplinas correlatas, mas a base mesma de todo o desenvolvimento physico e intellectual, harmoniosamente. O alumno deve ser activo, e, para o desenvolvimento dessa actividade, não devemos aqui modificar os objectivos do «Slojd». Faz-se preciso não cansar o alumno, nem dar-lhe systemas rígidos, de preconcebida execução, todos os annos, sem variação; ao contrario, cumpre observar o seu gosto, as suas tendencias, o seu interesse, de maneira que elle execute o que quizer, dentro, porém, das linhas geraes da nossa orientação.

O alumno que deseja a execução de um trabalho, já o tem de antemão delineado, medindo as difficuldades que terá de enfrentar. Assim sendo, a sua execução já está quasi assegurada, e a confiança em si mesmo demonstrada pelo alumno vale mais que a total coöperação do mestre. Ainda mais: se elle sabe que esse trabalho lhe pertencerá, ou que nelle terá um lucro material, — empregará então toda a energia de que fôr capaz, para vencer.

É a realisação do lemma: «alumno contente em escola alegre».

Nós não repetimos programas, nem trabalhos, porque essas repetições nos levariam ao trabalho formal e, consequentemente, á



morte espiritual: preferimos a mutação, rigorosamente adaptada às necessidades da vida, mesmo que os resultados externos sejam até difíceis. A perfeição do ser, isto é, a perfeição interna da individualidade, pelo exercício das faculdades; a confiança própria, e a certeza do valor individual, que todos devem obter, leva-nos a preparar homens capazes, que não tolerem «palmadinhas na face», nem sejam levados como os «anjinhos» de que nos fala Emerson.

Mas, isso não quer dizer que não tenhamos princípios e linhas directrizes. Entendemos que educar é preparar para o trabalho pelo trabalho, e, desse modo, ao apresentarmos as séries educativas, tivemos unicamente em vista as condições que favorecem o trabalho no passado, afim de facilitá-las no presente, garantindo a sua perfeita execução no futuro, isto é, educar para construir, e não construir para educar.

O nosso modelo é o lar feliz, em que o pae de familia, com a sua auctoridade, guia os filhos maiores na preparação de uma vida mais alegre e doce para os irmãos menores. A natureza do alumno, o seu caracter, a sua alma, a sua individualidade, emfim, é estudada, variando por isso o nosso programma de individuo para individuo, visando, como dissemos, o lar seguro e feliz.

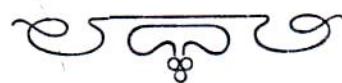
A adaptação á auctoridade do mestre (o pae), o amor aos seus semelhantes, o respeito pelo bem da collectividade, tudo o irá levando ao altruismo, ao desapego e ao desprendimento, para a organisação da familia e o bem da sociedade, o que só se consegue educando a expressão própria e a repressão dos instintos.

O trabalho profissional é o centro da vida escolar e todas as demais disciplinas lhe gravitam em torno.

Aqui, em nossa Escola, ainda estamos experimentando modificar a vida social do alumno pela vida escolar, o que dá ao nosso problema uma vasta importancia philosophica.

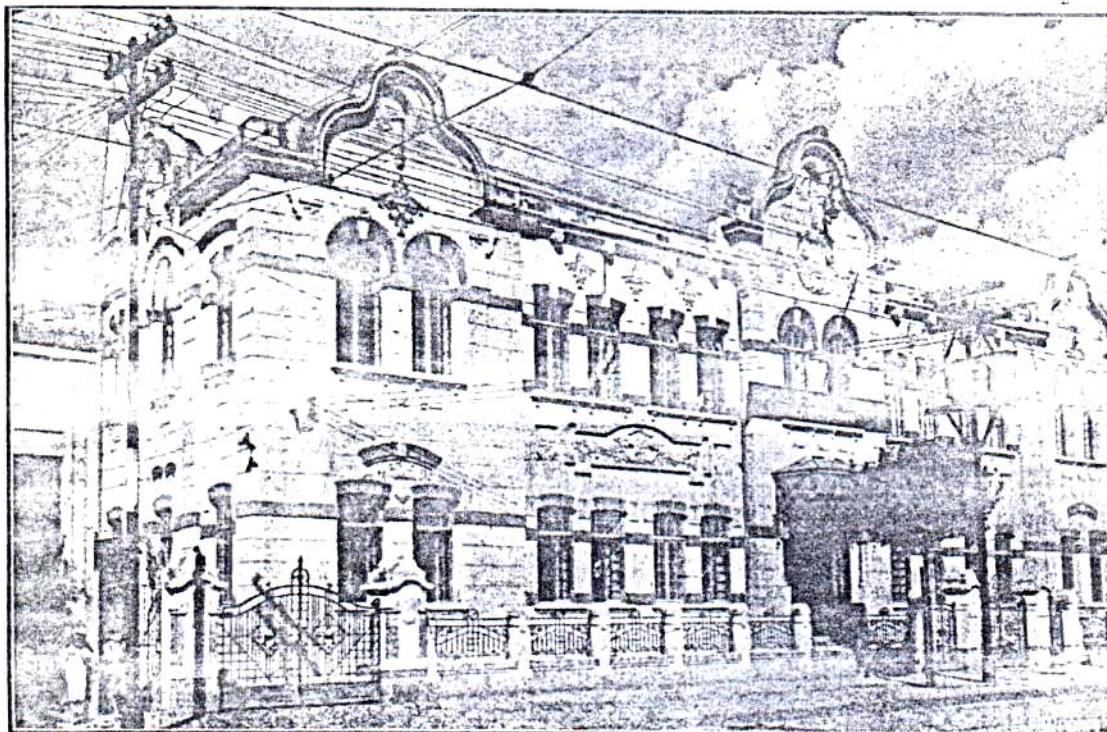
Na educação do espirito e do corpo, pelo exercício manual e intellectual, combinados, este apoiado naquelle, procuramos fazer na Escola a evolução do proprio ser, a nova educação, que é o centro da futura democracia.

Aqui repetimos, praticamente, o conselho do grande padre Vieira, no Maranhão, ao tratar da liberdade dos indíos: «Deus, dando-vos as mãos, indicou que, por ellas, vós mesmos e não os vossos escravos, ou os vossos creados, deveis ganhar a vida com o proprio trabalho».





## EDIFÍCIO ESCOLAR

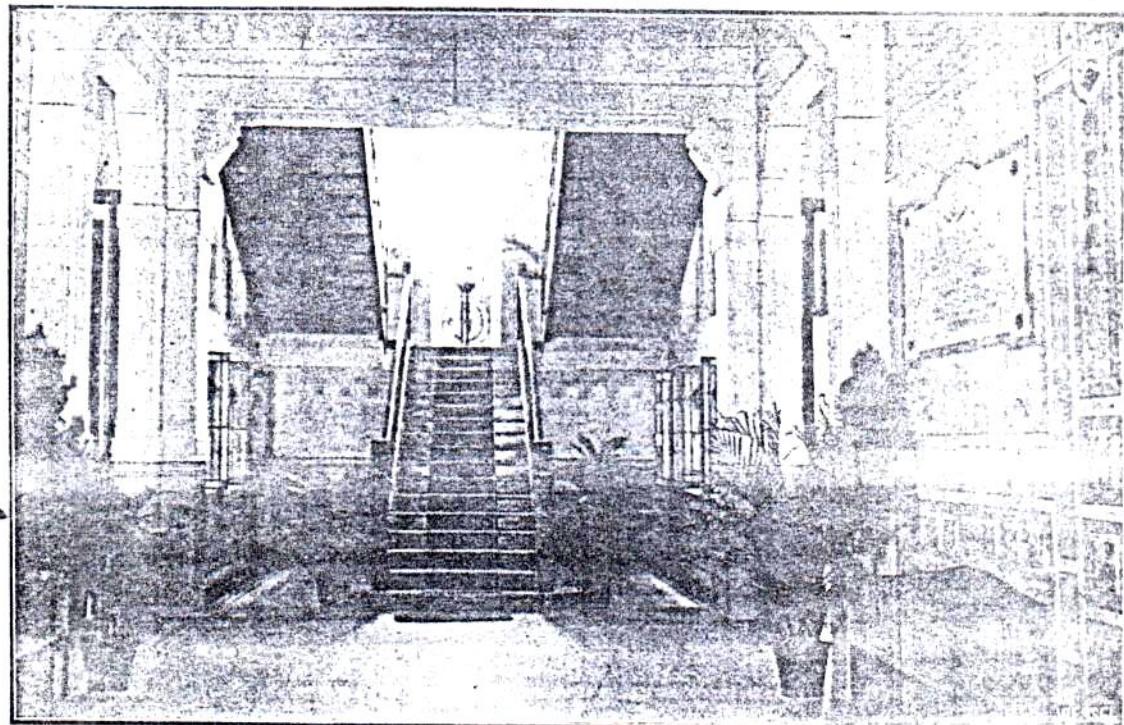


### A nova educação

« Y wish youth to be armed and compleat man ; no helpless angel to be slapped in the face, but a man depped in Stix redeming trait of the sophistes. Hippias and Georges is theat they made their own clothes, and shoes. Learne to harness a horse, to row a boat, to camp do win the wo ods, to coat you supper. »

EMERSON.

## VESTIBULO

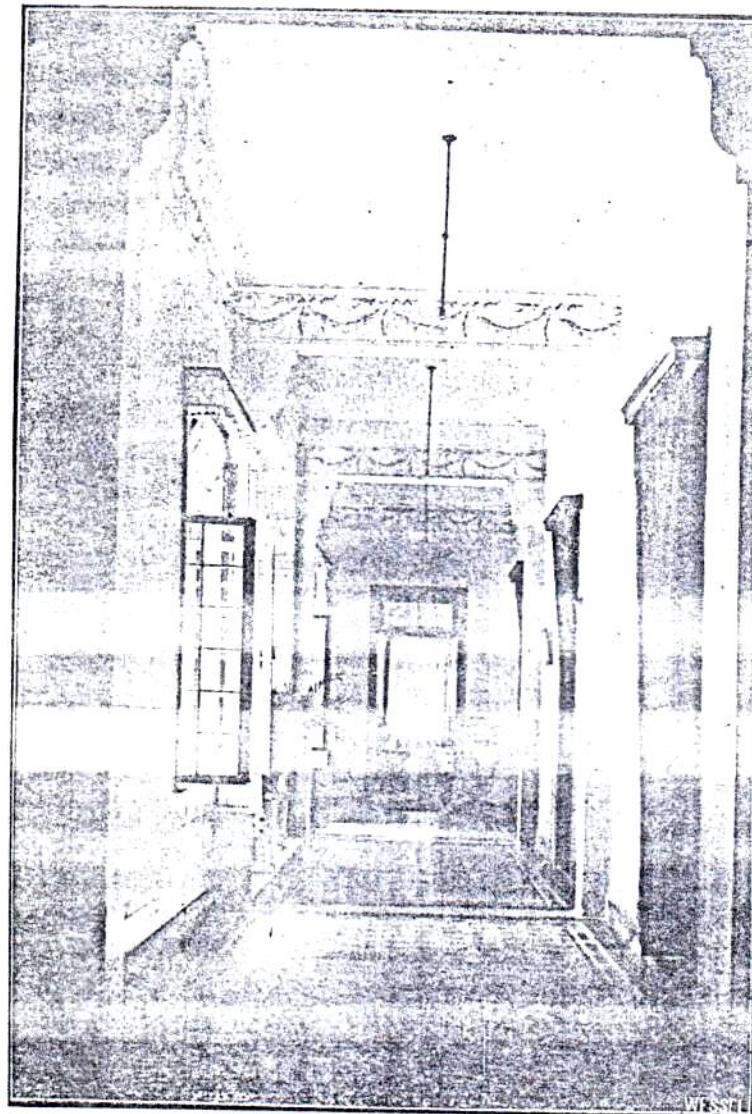


### Fim social

A'quelles que julguem ser a missão da escola profissional fazer o homem-machina, em vez do homem cerebro, e que o ideal seja dar renda em especie ao Estado, direi como o grande educador Woodward :

« We teach banking, not because we expect our pupils to become bankers; and we teach drawing not because we expect to train architects; and we teach the use of tools, the properties of materials, and the methods of the arts, not because we expect our boys will at least have something to do artisans, banker architect and artist and we expect all to become good citizens ».

G.E.E.T.P.S.  
E.T.E. "GETÚLIO VARGAS"  
BIBLIOTECA  
Rua Clévis Bueno da Azevedo, 70  
Ipiranga - Fone 273-3222



### Corredor interno

Prof. Dr. Ugo Pizzoli, lente da Escola Normal de Modena, jornalista e scientist italiano.

« Questo Instituto professionale é maravilhoso : per la bontá del fine e pei mezzi per raggiungerlo. Io auguro che una piú grandiosa sede coroni l'opera intuistica dell'ottimo Diretore, si che lo Stato possa vedere in piú ampia scala gli splendidi risultati.

Pieno di ammirazioni per tutto quanto ho veduto, mi rallegro vivamente con chi dirige questa Instituzione besefica e morale sotti ogni rispetto. »

San Paolo, 28 Luglio 1914.

(Assig.) DR. HUGO PIZZOLI.



Da Escola



MAIS UMA VEZ, a Escola Profissional Masculina da Capital vem trazer a V. Excia., summariamente, o resultado de seus trabalhos.

Fundada ha oito annos incompletos, atravessa ella, hoje, desassombreadamente, uma phase de plena evolução, e os resultados que offrece sobejamente comprovam a certeza e oportunidade de sua creação como apparelho integrante do systema educativo paulista. Nella, em todos os seus ramos de apprendizagem, em suas aulas-officinas, um brilhante milheiro de moços paulistas se prepara para as arduas luctas pela vida, na certeza da victoria, que só é obtida pelos mais bem dotados; pelos que, como os que aqui labutam, se acham educados para a moderna feição da sociedade, que se caracterisa pelo dominio das classes productoras.

Mas, nesse sentido, nem tudo ainda está feito. Se me fosse permittido fugir aos estreitos limites desta resenha annual da nossa vida escolar, eu demonstraria, repetindo o que já foi dito por todos os grandes pedagogos da antiguidade, que sómente por um systema educativo que prepare effientemente o homem para a vida, estabelecendo uma equação perfeita entre o espirito e as cousas, é que se pôde conseguir preparar a humanidade para o seu fim immedioato.

Antes de nós, pensamos, nenhum estabelecimento no Brasil, adoptou o plano da educação integral pelo trabalho, segundo a sábia organisação da Escola de *Cincinatti*. A Escola Profissional Masculina, que iniciou os seus trabalhos a 17 de Novembro de 1911, atacou uma tarefa que se nos afigurou a principio, devérás difficult, porque, attendendo aos varios factores que sabíamos nos serem contrarios, tivemos, por momentos, a impressão de que naufragariamos de encontro a esses escólhos, se não fôsse desde logo adoptada uma directriz certa, immutavel, baseada num systema de ensino opportuno, visando as immediatas necessidades das classes productoras e, sobretudo, um devotamento sobrehumano pela grande causa que immortalisou *WOODWARD* e *DELAVOSS*.

Entre os factores contrarios, devemos assinalar, em primeiro logar, a prevenção dos moços brasileiros pelas profissões manuas, prevenção essa que ainda hontem tinha a sua razão de ser na nossa imperfeita organisação do trabalho por meio do braço escravo. Mas, como complemento da lei de 13 de Maio, que rehabilitou o trabalho e o collocou no seu logar de regenerador e fundamento da vida physica e moral, a nossa campanha, por meio de conferencias escolares, circulares, annuncios, relatorios e exposições, fizeram com que, hoje, pudessemos apresentar o animador resultado de possuirmos dois terços de moços brasileiros em nossa matricula.

A lucta então travada foi enorme, porque, devido á falta de casa propria; tivemos que installar as officinas em porões, sem ar, sem luz e sem accommodações para a installação das machinas, sendo ainda obrigados a trabalhar durante o dia com luz artificial.

A procura de logares era o barometro da nossa observação, pois, iniciando a Escola com cerca de setenta alumnos, logo no 2.<sup>º</sup> anno viamos matriculados duzentos e, assim, nessa marcha ascendente, attingimos, como se vê actualmente, um estagio de esplendor e grandeza admiraveis para o nosso meio: *oitocentos alumnos*. Não basta relatarmos que temos oitocentos alumnos — é preciso, ainda, accrescentar que são todos elles moços de educação comprovada, sabendo ler e escrever, possuindo muitos o curso completo dos grupos escolares, e, facto auspicioso, frequentando alguns o Gymnasio do Estado, e não conseguindo grande parte, apezar do exame de admissão, obter logar.

Não admittimos, nem nos parece acertado em escolas profissionaes, moços que não saibam ler, pois seria absurdo querer que o infeliz nessas condições pudesse ler tabellas de tórnos e fazer cálculos para a abertura de rosas.

Dest'arte, a Escola Profissional Masculina nasceu, desenvolveu-se, cresceu, expandindo-se no que é hoje, alentada arvore a cuja sombra medram as classes desfavorecidas da fortuna e cujos fructos são altamente considerados em nosso meio social e industrial.

Aqui, como na historia dos povos, podemos dizer que factos na appa-  
rencia minimos estão acarretando profundas mutações sociaes e produzindo  
modificações de ordem moral cujo alcance só mais tarde será comprovado  
pela evidencia dos factos.

E é altamente consolador que possamos registar tais fenomenos, pois, só quando a nossa Patria tiver, como nos Estados Unidos, a sua população formada principalmente de individuos que não precisem do emprego publico, e para os quais a carta de bacharel não seja, como até aqui, considerada como um titulo de nobreza, valendo sómente os homens que se notabilisarem nas artes e nas industrias; quando ficar assentado que a verdadeira nobreza é a capacidade intellectual, ou, antes, a elevação do espirito, o que só se adquire numa vida laboriosa e sã do trabalho manual e intellectual conjunctamente, poderá a nossa amada Patria, segura de seus filhos, como os Estados Unidos, intervir tambem, com o mesmo gesto de altruismo nos futuros conflictos, entre os povos, em defesa da Justiça e do Direito.

Mas, como poderemos preparar para a vida, se não attendermos antes ao carácter instável da existencia, que passou por varias phases até chegar á presente situação, fundamentalmente commercial e industrial? A educação profissional é a mais logica possivel; educando a mão, que são os olhos do espirito, damos os gráos de acuidade precisos para a evolução, a formação de qualidades capazes de reformar e mesmo de formar capacidades para a conquista de riquezas que só esse sistema de educação facilita.

WILLIAM JAMES, nas suas admiraveis lições de Psychologia, mostra William James que nada existe no espirito que não tenha passado pelos sentidos. Ora, educando todos os sentidos, as informações levadas ao cerebro serão perfeitas e seguras para guia-lo. Podemos em defesa do systema, affirmar absolutamente que, educando a mão desde o primeiro passo na escola, vamos encaminhando o espirito para os altos surtos e para a logica de todos os seus actos.

\* \* \*

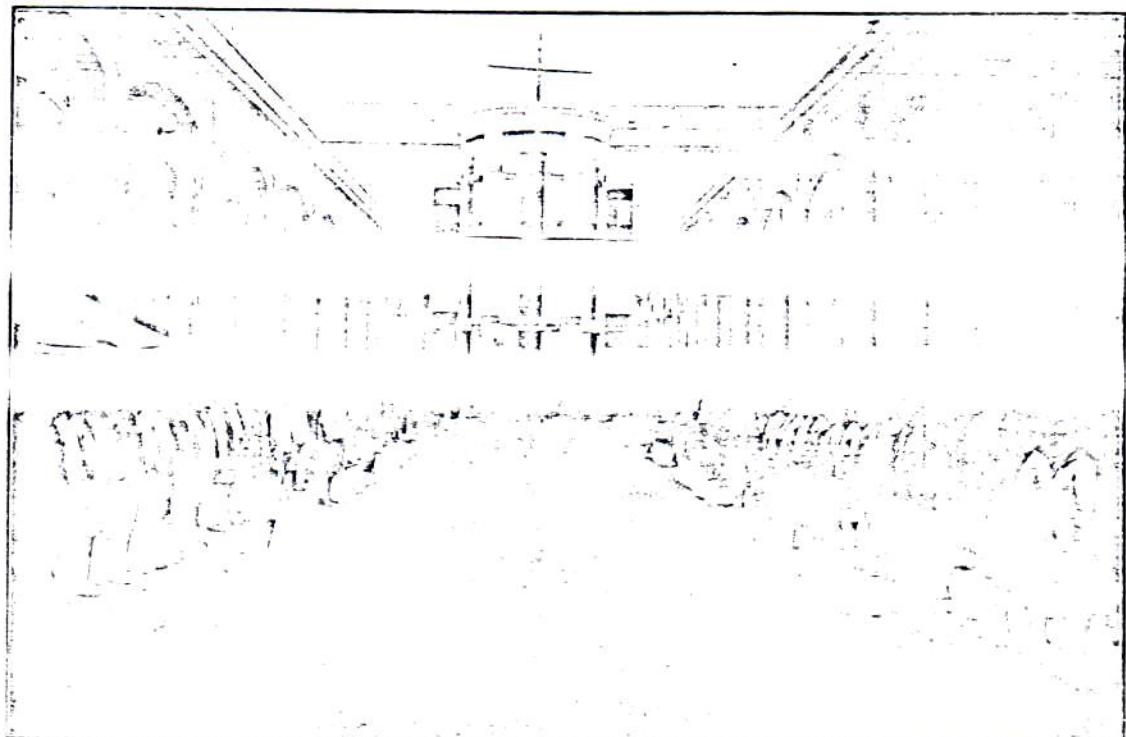


### Tipos de

**Escola** Creio que, depois do Jardim da Infancia, onde a base é a educação manual, esse admirável sistema educativo sofre uma solução de continuidade que só se restabelece na Escola Profissional. Esse interregno, prejudicial à formação do espírito, é contraproducente e criminoso, porque, devido a elle, há uma paralysação da evolução nas melhores épocas da formação da individualidade e, assim, ao ser tal educação restabelecida, o poder de plasticidade, já bastante diminuído, torna a nossa tarefa duplamente difícil. Eu quizera que o ensino da mão, o trabalho manual, «slojd», fosse permanente em todas as escolas de todos os graus e que nellas elle figurasse unicamente como factor educativo e preparador do corpo para a educação espiritual.

Muitos têm confundido o ensino profissional com o «slojd», e é preciso estabelecer que são distintos, dependendo o primeiro do segundo. O «slojd» é a maneira mais lógica, repito, para a educação intellectual, e foi com este esplendido plano de ensino que WOLLARD, após dezenas de annos, nos Estados Unidos, auxiliado por C. HAMS, o auctor do «The Mind and the Hand», conseguiu vencer e imp'antar o sistema admirável de ensino dos Estados Unidos, sistema esse que levou OMER BUYSE e classificar o seu organizador como «o maior educador dos tempos modernos».

Penso que, entre nós, devíamos desenvolver, além do «slojd», o numero de escolas profissionaes de tipo simples, escolas essas que adoptassem, de acordo com o meio local, um sistema educativo attendendo ao carácter, às condições da vida e à forma política da sociedade.



Cerimónia da Saudação à bandeira, antes do inicio dos trabalhos diários

Aos que, sem maior exame, allegam as enormes despezas das escolas profissionaes, apresento o exemplo da nação americana, da Russia, da Alemanha, da Suissa, da França e muitos outros paizes, cuja evolução só se accentou poderosamente depois que adoptaram esse sistema educativo e essa forma de ir democraticamente ao encontro das necessidades do povo, dando-lhe os meios seguros e firmes de um progresso constante e um bom esteio economico e moral. Sim, economico e moral, porque não só a riqueza é acarretada pela posse de uma profissão, como o habito do trabalho gera qualidades moraes de tal ordem que a criminalidade baixa e as falsas doutrinas sociaes desapparecem como por encanto, ao contacto com o homem a coberto da necessidade, o que levou Carlyle a dizer que «a moral é uma consequencia da educação».

Não se ensina a moral; ella é a consequencia da forma de educação que tivemos, tornando-se por isso criminosa a educação que não nos prepara para a vida, tal como se apresenta no meio em que vivemos.

\* \* \*

A Escola Profissional Masculina pôde ser hoje classificada como a escola **fim social** tipo para a preparação de operarios, mas ainda temos necessidade de escolas **moderno** para a formação de mestres e industriaes, bem como de escolas para diretores chimico-analystas e engenheiros technicos, ou escolas superiores.

Organisado assim o ensino profissional, em gráos, estabeleceríamos então o ensino de accôrdo com as nossas necessidades industriaes.

Na phase puramente industrial que a humanidade atravessa hoje, vê-se que os grandes povos procuram produzir cada vez mais e melhor. Assim sendo, urge que o ensino profissional prepare melhor o operario e o torne capaz de, na concurrenceia estabelecida, lutar com vantagem contra os que lhe fizerem sombra, como muito bem disse ASTIER, a 4 de Março de 1913, em sessão do Congresso Francez: «nessa rivalidade, cada individuo representa, segundo seus meios, um factor mais ou menos importante de cooperação e progresso». Razão de mais temos, pois, quando pedimos a difusão do ensino profissional «larga manu», porque, com a profusão de operarios, viria a profusão das pequenas tendas, que formam a larga industria.

Aqui mesmo, em São Paulo, há um exemplo frisante: quem desconhece, no interior paulista, o velho tear de madeira, onde as donas de casa fiam e tecem os admiraveis cortes de calças, colchas e outros tecidos domesticos? Não foi o gosto, o conhecimento do paulista por esta industria que transformou o nosso Estado em o maior centro industrial de tecidos da America do Sul?

Essas escolas, ajudadas pelo sistema educativo, forçam a balança das exportações em proveito dos povos que as estabelecem. Com o conhecimento do vapor, da electricidade e do motor de explosão, esse grande veículo do progresso actual da America do Norte, as nossas estradas deixarão a rotina dos carros de bois, a industria terá a mão de obra intelligente e creadora, e a agricultura mechanica, como nos Estados Unidos e na Argentina, nos trará a posição e o papel que nos estão reservados no continente americano.

Philosophicamente, pôde-se afirmar ainda que, no trato do trabalho quotidiano, usando a ferramenta das artes, o espírito humano se aperfeiçoa.



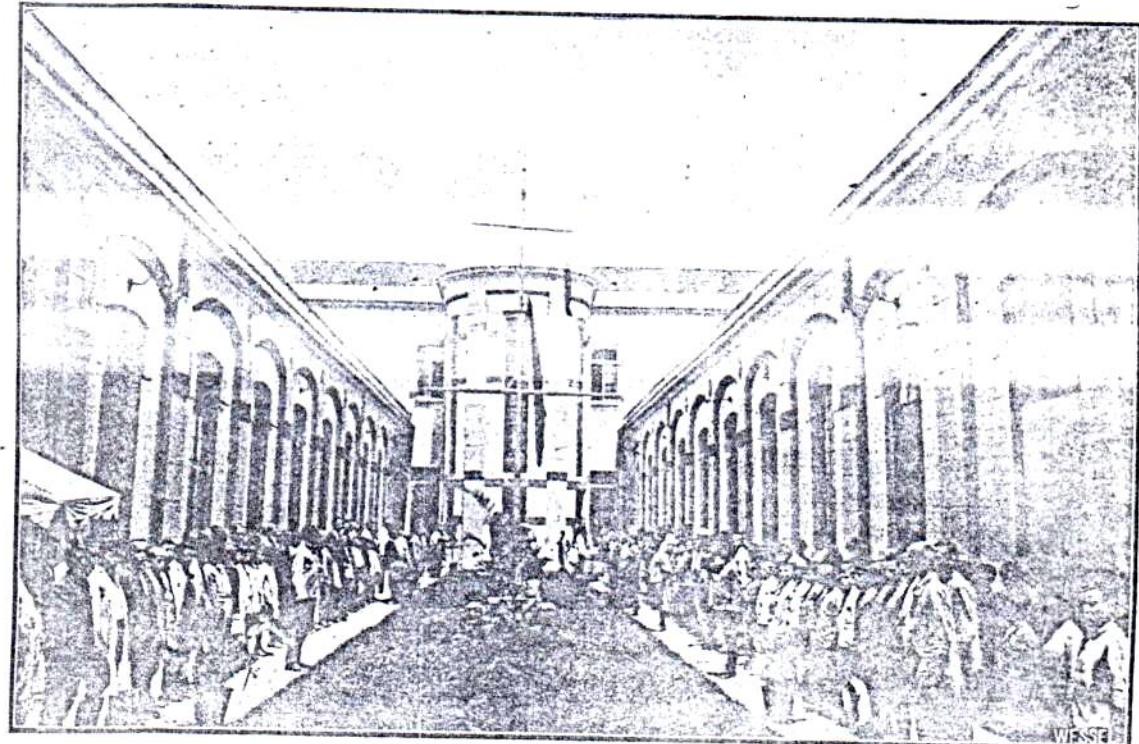
e adquire os grãos de perfeição precisos para que uma larga somma de misérias que afectam o homem desapareça, resaltando ao espírito lucido as consequências moralmente superiores de uma tal sociedade; as imperfeições, que vão em escala crescente do homem civilizado até ao barbaro, formam um abismo que, de um e outro lado de suas margens, tem os pilares da ponte ideal formada pelo encadeamento das ferramentas que tanto nos dignificam, ennobrecem e regeneram.

Hoje, que Lloyd George vai às fábricas ouvir o que pensa a classe productora; que o aço das espadas, nos campos da Europa, da África e da Ásia, rasga e tritura o lichen do velho tronco de uma civilisação representada por ideias retrogradas e contrárias aos ideais humanos implantados pela revolução francesa, é tempo de preparar-se a América para a luta, adoptando a educação equiparadora do género humano, assim de estabelecer o necessário nivelamento entre todos os homens e admittir afinal a superioridade do espírito.

\* \* \*

Educar é preparar o homem para a vida, desenvolvendo-lhe as forças para o seu progresso, o seu bem estar e o bem da collectividade.

**Obrigação do ensino profissional** Nas escolas primárias, como já disse, o ensino do «slojd», como base de todos os conhecimentos, deveria ser obrigatório e ter ainda mais importância que outra qualquer disciplina, organizando-se os cursos de modo que elle fosse a base mesma do ensino em geral; assim, sem solução de continuidade, o alumno da escola pública iria, de grão em grão, approximando-se da



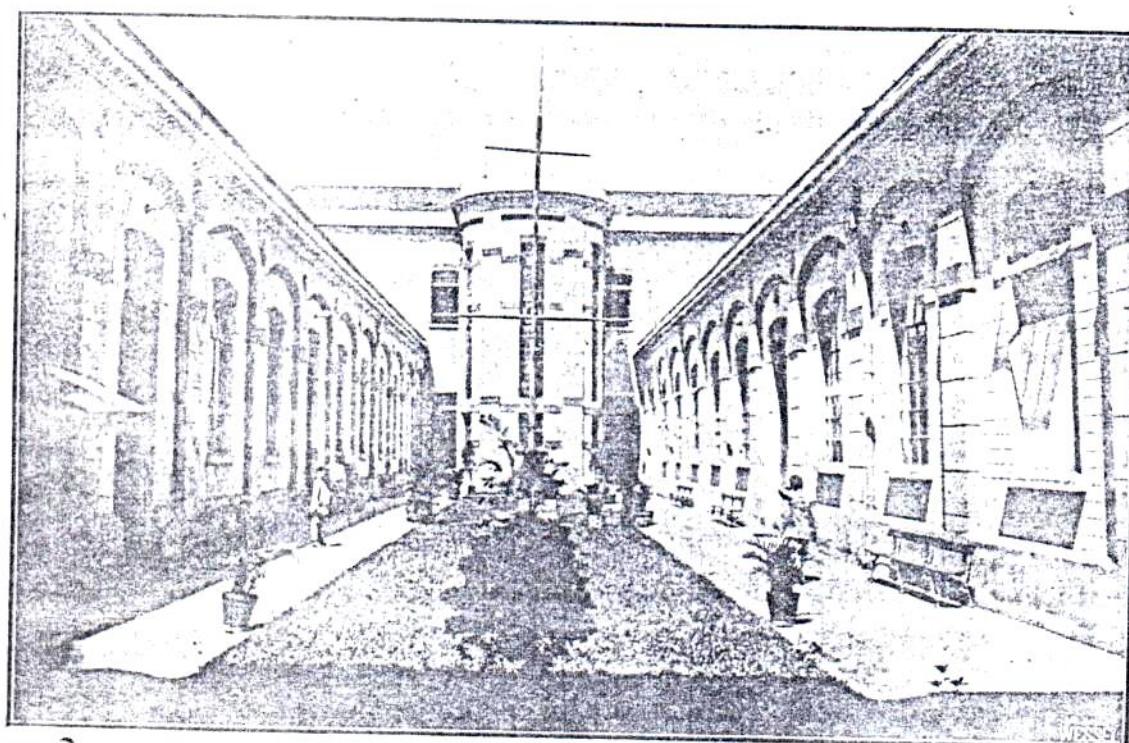
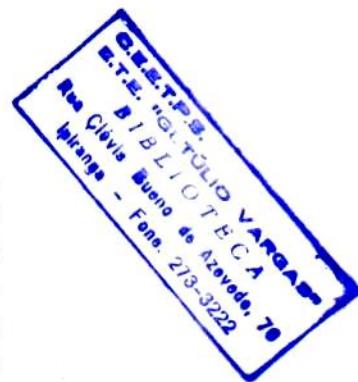
CONTINENCIA A' BANDEIRA

Escola Profissional. Embora o «slojd» não siga immediatamente o plano do ensino profissional, é elle, entretanto a sua base, porque, creando o habito do trabalho e as nobres qualidades moraes que fazem a grandeza do systema de ensino, tem influencia preponderante na evolução physica e intellectual.

Uma vez estabelecido o «slojd» obrigatorio na escola primaria, deveria ser ainda obrigatoria a passagem do alumno, como promoção, do 4.º anno do curso primario para as Escolas Profissionaes. Essa obrigatoriedade em nada affectaria a liberdade individual, porque é justamente no periodo de 13 a 20 annos que os jovens ficam em geral sem occupação, tornando-se na sua maioria, victimas da ociosidade e da falta de desenvolvimento de sua actividade.

Diz-se geralmente que o Brasil é um paiz de bachareis, «praga roedora, peior que gasanhotos», «causadora dos nossos males sociaes», e que deve ser expurgada, etc., etc., mas quanta injustiça ha nisso !

Os moços brasileiros vão ser bachareis porque não têm outro caminho para o emprego da sua actividade, e até nisso dão provas das bôas qualidades da nossa gente, pois, em vez de se fazer vadia ou batoteira, vão em busca de um diploma que, positivamente, é bem mais difficult que, em tres annos apenas, ser um bom operario mechanico ou marceneiro. A culpa é da nossa organisação social, que lhes não dá sufficientes escolas profissionaes para derivação de sua actividade; a culpa é da nossa organisação escolar antiga, que, clevada do vicio da educação grega, pensa cuidar do espirito, quando somente sobrecarrega a memoria de falsas noções e indigestas cousas, podendo-se, nesse sentido, afirmar, como o preceito hygienico, que «não é a quantidade que se absorve que faz bem e nos fortalece, mas o pouco que



Jardim central



se digere bem». E' educando a mão e, como nos mostra PREYER, encaminhando desde os primeiros annos o homem para o trabalho, no systema educativo que tiver por base o trabalho, que se chega a esta profunda verdade : «Deus, condenando o homem ao trabalho, para a regeneração do seu crime, foi sublime, pois a natureza humana o exige para a propria conservação da especie». Desde o *electron* até o Universo, em tudo as leis do trabalho imperam e salutarmente cooperam para a eterna evolução, para os varios estagios.

#### Opposicoes

Mas, objectam :

1.º — Não se deve cercear a liberdade dos industriaes, obrigando-os a ter cursos profissionaes para os seus operarios ;

2.º — Nas industrias, os proprios chefes acham que o operario vindo das escolas profissionaes é bisonho e não tem a esperteza e a promptidão dos operarios das uzinas ;

3.º — As escolas profissionaes são onerosas.

Essas questões existem em todos os paizes e são sempre agitadas ; entretanto, uma analyse incisiva prova que, longe de serem contrarias á diffusão do ensino profissional e á sua vantagem, ella constata a sua efficiencia, e tanto que se pôde vantajosamente responder :

Quanto á 1.ª objecção — que se obriga, hoje, como medida de hygiene, a familia operaria a não morar em porões, a ter os seus domicilios limpos, e a sujeitar-se á vaccina contra as molestias infecciosas, vaccinas essas que até agora soffrem ataques de scientistas de nomeada, como EUGENIO GEORGE ; que está provado que taes medidas são justificadas para a defesa da collectividade e para o progresso individual ; que nos Estados Unidos, patria da Liberdade, a frequencia á escola é obrigatoria e ha a pena de prisão e multa para os paes relapsos o trabalho manual, «slojd», é obrigatorio em todas as escolas ; que na França, em 1913, na memoravel sessão a que já me referi, foram tomadas medidas energicas, obrigando a frequencia aos cursos profissionaes ; e, na Alemanha, tal exigencia vae ao ponto de ser o proprio operario sem trabalho obrigado a frequentar os cursos de aperfeiçoamento remunerados, procedendo do mesmo modo o Japão e, ultimamente, a Republica Argentina ;

Quanto á 2.ª objecção — com as palavras de C. HAMS, com as nossas observações e com as observações de ASTIER, «que atestam que a bisonhice dos operarios saídos das escolas profissionaes se vae de dia para dia transformando numa capacidade de trabalho admiravel e que seus salarios em breve ultrapassam os salarios dos outros do duplo da sua idade e do seu tempo de serviço ;

Quanto á 3.ª objecção — que é já muito conhecida musica da falta de creditos, mas gastar com o ensino profissional é comprar sementes e atirar-as ao sólo, pois germinam, florescem e fructificam, devolvendo ao Estado os lucros das grandes exportações e a vantagem das classes operosas mantidas com larguezas ; é, ainda mais, uma injecção de sangue novo e rico no organismo social, que, com elle, se expande em capacidade productora, avolumando as rendas do Estado e fomentando as artes, as industrias, os museus, os estaleiros, os finos artigos, os theatros, as estradas de ferro, que surgem e dão a grandeza de uma patria. Onde está a classe laboriosa está o progresso e o dinheiro ; se ella se fixa, mesmo que seja no dezerto, logo, como

num enxame de abelhas, rompe o borborinho do trabalho, o sólo torna-se fecundo e o que ha pouco era árido e esteril surge grandioso, brilhante, com vida e com vigor.

Economizar com o ensino profissional é o mesmo que, por economia, deixar de comer para ajuntar capitais.

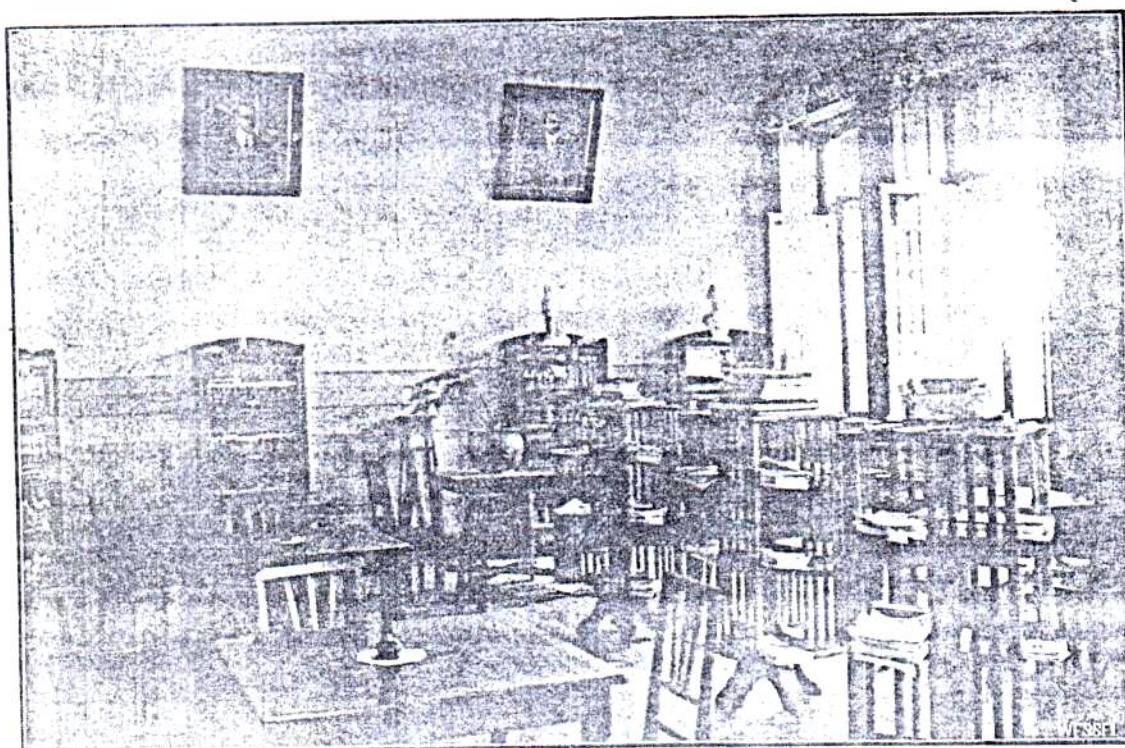
Façam-se escolas profissionaes, quaesquer que sejam, mesmo más escolas, **Vantagens** mas que se façam muitas, afim de se dar ao povo brasileiro um caminho de trabalho honesto e vivificante, afim de se offerecer á sua actividade outras carreiras que não o bacharelismo e o emprego publico.

Na França, em 1913, um dos seus mais illustres senadores, M. M. ASTIER, como um novo ROUSSEAU, clamava pelo estabelecimento desse novo sistema de ensino, affirmando que entre a França e a Allemanha a disparidade nesse sentido era formidavel. Dizia esse senador que, em França, estava tudo por fazer (o que diremos nós do Brasil, comparado com a França?) e mostrava, num mappa interessante, que a Allemanha possuia um verdadeiro exercito de trabalho, e a vantagem que teria a gloriosa nação latina com a organisação do ensino profissional.

População da França: 38.844.653 habitantes, dos quaes 18.123.774 não tinham profissão e 20.270.879 exerciam uma profissão e representavam o que se chama a população activa, assim distribuida:

Pesca. . . . .	78.000
Agricultura . . . . .	8.777.053
Industria. . . . .	6.337.536

Mappa estatístico feito  
 em França



Sala da bibliotheca



Transportes . . . . .	887.337
Commercio e Bancos . . . . .	2.068.620
Profissões liberaes . . . . .	483.179
Serviço Publico . . . . .	548.960
Exercito permanente . . . . .	593.901
Serviço domestico . . . . .	946.293

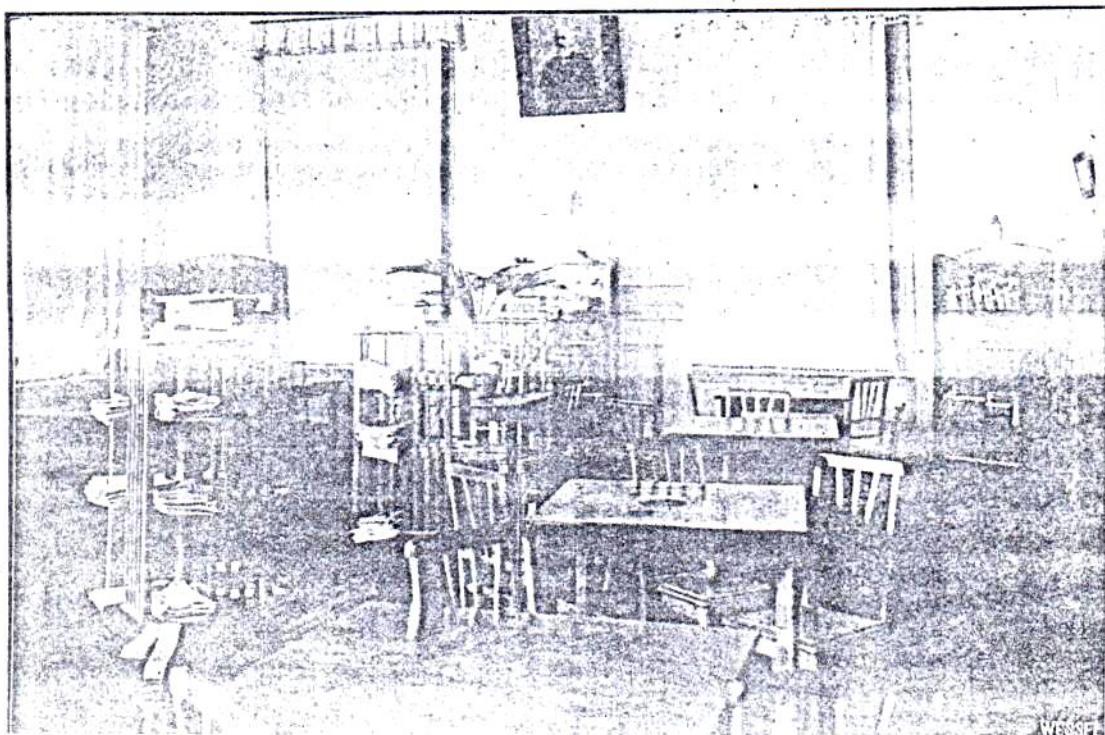
Isto, na França, é tido como muito pouco, bradando-se, patrioticamente, que é preciso augmentar as escolas profissionaes.

A França dos inegualaveis aços, a França da cultura esplendida, dos automoveis mais perfeitos do mundo, dos moveis perfeitos, das joias estupendas, dos perfumes finissimos, das construções navaes, das conservas, dos tecidos e das rendas, nada tem, tudo está por fazer!

Compare-se com o nosso Brasil.

Como deve ser Com uma população de 19.000.000 de habitantes, a nossa estatística no Brasil seria:

Pesca . . . . .	300.000
Agricultura . . . . .	4 000.000
Transportes . . . . .	600.000
Commercio . . . . .	1.000.000
Profissões liberaes . . . . .	200.000
Serviço Publico . . . . .	220.000
Serviço domestico . . . . .	300.000
Exercito permanente . . . . .	280.000



Um canto da bibliotheca



Diz SCOTH: «ha quem conteste esta connexão entre o crime e a ignorância, e tem-se notado que é precisamente em dois districtos onde mais reina a ignorância, o de *Lancaster* e o do *Paiz de Galles*, isso em 1882, que diversas vezes se verificou menor somma de crimes», — e esclarece Ruy Barbosa o caso, em seus commentarios: «a innocencia de Galles não vem de que seja uma população ignorante mas de que logre outras condições favoraveis ao rareamento dos crimes, a saber: uma população disseminada, poucas cidades grandes, diminuta accumulação de propriedades desprotegidas. Em minguando essas condições para logo desapparece do *Paiz de Galles* essa exempçao de delictos. Assim, o condado de *Glamorgan*, com algumas cidades consideráveis e 400.000 habitantes, apresenta quasi o mesmo numero de crimes que toda a extensão remanescente do *Paiz de Galles*, com 800.000 almas. No condado de *Lancaster* perpetrava-se um crime por 251 habitantes, por anno».

A propósito, apresenta o grande pensador brasileiro o seguinte quadro da Alemanha, citando o decrescimo dos crimes com o aumento das escolas;

	Escolas por 1.000 casas	Crimes por 100.000 almas
Alta Baviera	5	667
Alta Franconia	7	444
Baixa Baviera	4	870
Palatinado	11	425
Baixa Franconia	10	380

Ainda como ramo importante do ensino profissional, poder-se-ia desenvolver e mesmo ampliar os já existentes cursos de ensino profissional agrícola, mas sob a fórmula indicada pelo Instituto de *Hampton Roads*, ou pela *École des Roches*, si bem que eu prefira o de *Hampton Roads*, sob todos os pontos de vista.

Ainda quanto aos moços, alguma cousa, pouco mais que nada, quanto á educação profissional; mas, em se tratando da mulher, a sua situação é a mesma de 1879, isto é, a eterna tutelada, sem direitos, numa sociedade em que tudo lhe é negado, porque talvez a achem incapaz e fraca demais. Veja-se, hoje, nas grandes nações, o papel da mulher em todos os ramos da actividade masculina, podendo ser, como elle, tão competente e capaz, gozando já de direitos e vantagens políticas que, em breve, obterá pela força ou persuasão em nosso meio.

Ha em ensino profissional um unico methodo — o integral. Por elle Methodo se entende a preparação technica e litteraria, em seguimento harmonico, de modo que, no fim do curso, o operario seja um homem completo. Assim, no ramo escolhido, quer seja o ferro ou a madeira, elle tem necessidade, pensamos, de obedecer á marcha que o homem segue na natureza, acompanhando as phases de elaboração do mesmo modo que a evolução da arte seguiu, para ter della um conhecimento geral, demorando-se sómente no ramo principal, para a perfeição do conjunto. Tal sistema não é invenção nossa, mas temos a satisfação de afirmar que fomos os primeiros a praticar na America do Sul, aplicando-o em todos os ramos profissionaes educativos da



Escola Profissional Masculina. Assim, o apprendiz de mechanica, no 1.º anno, forja e funde o metal; primeiro, trabalha a frio, depois usa o fogo, funde, puxa, caldeia e corta: no segundo anno, ajusta, tornea e fraiza, construindo peças de machinas e machinas completas, para ter a ideia nitida do conjunto, executando os modelos e tendo por base o grande mestre da vida — o desenho.

Nos cursos de marcenaria, a marcha é a mesma: primeiro o alumno elabora o desenho, e o lê em todas as posições, cota-o e examina-o de baixo para cima e em varias posições, sempre com as medidas e na mais absoluta exactidão das representações. No 1.º anno, o alumno liga-se ainda ao trabalho do «slojd», com uma pequena adaptação da mão, segundo uma série de modelos facéis, de difficuldades crescentes, partindo da recta á linha curva e seus compostos; passa depois para o torno, enfrenta o movimento circular; trabalha primeiro entre pontas, com o braço amparado, numa série de modelos organisados de modo que cada lição é um objecto util, de immediata applicação; depois, trabalha com o braço livre, em objectos presos á placa do torno; enfrenta e executa trabalhos em superficies curvas, convexas e concavas, executando moveis simples e em correlação com os exercícios principiados; moveis em linhas rectas simples, moveis de linhas rectas e curvas, e, finalmente, no 2.º e 3.º annos, moveis curvos, moveis de arte, estudo das madeiras e sua applicação, envernizado, etc.

No curso de pintura, os trabalhos são divididos — uns ao ar livre, outros internos, para que o alumno execute, ao natural, o preparamento de paredes, caiações, esquadrejamentos, filetados, fendas, finjimentos, letras, decorações proprias para salas, varandas, corredores e tectos; decorações simples, a cal e a oleo; decorações de igrejas, theatros, cafés, etc.; cartazes, annuncios e taboletas.

\* \* \*

**O desenho profissional** Ao iniciarmos o curso profissional em São Paulo, com esta escola, a primeira preocupação que nos empolgou foi a organisação do ensino do desenho, por ser nesse que repousaria todo o peso da sua organisação, ou, mais propriamente, por ser o eixo em que gyraria o nosso sistema educativo. Demos, como era natural, uma importância tal ao desenho que o tornamos a mais importante disciplina educativa, porque, como já disse, fallando directamente ao espirito, por meio dos olhos e da mão, o desenho prepara o apprendiz para enfrentar as machinas e para executar aquillo que elle idealisou, ou que lhe foi suggerido pelo mestre em classe, executando as rigorosas medidas metricas em escala.

João de Barros, poeta e jornalista portuguez.

«Saúdo no illustre director desta Escola, um grande espirito, uma nobre e util cerebração pedagogica e uma persistencia de esforços que raramente se encontra.

Foi com verdadeira alegria que assisti ao funcioamento das aulas e com satisfação profunda que o declaro aqui e com a maior sinceridade».

(Assg.) JOÃO DE BARROS,

Mas, antes de mais nada, devemos tornar claro que não afastamos do princípio adoptado pelo Estado para o ensino do desenho. Começamos FAZENDO VER ao alumno, e, para isso, organizamos um série de «cousas» desmontaveis, que o alumno vê, desenha e applica sob medidas, sem cançal-o com um desenho a mão livre, que seria, para o nosso caso, uma redundancia. De accôrdo com a natureza, vendo e desenhando o que vê, como meio educativo, applicando as medidas e procurando ser exacto, vamos preparando o apprendiz durante o 1.º anno para, no 2.º e 3.º, iniciar o desenho geometrico, com apparelhos, e em seguida o desenho profissional propriamente chamado. Isso é tão importante que, além de ser obrigatorio para cada curso, esta Directoria imaginou ainda um plano sériado para todas as profissões e editou um livro, «O Desenho Profissional», para base e consulta dos alumnos em geral das escolas profissionaes.

Não ha, na Escola Profissional Masculina de São Paulo, typos fixos, immoveis, e padrões chefes, mas uma série de ideias, um plano geral que, por muitas séries de trabalhos ou de desenhos, se realisa e se consubstancia. É claro que, para assim acontecer, o mestre tem ampla liberdade de iniciativa e o alumno a permissão para crear, ou modificar, tomando parte activa, com uma intelligencia que é, e não um titere, ou machina a que se emprime o movimento.

O fundador do desenho educativo nos Estados Unidos diz: «Um menino pôde apprender a ler, a escrever e a contar? Então, pôde igualmente apprender a desenhar».



Aula de "desenho profissional"

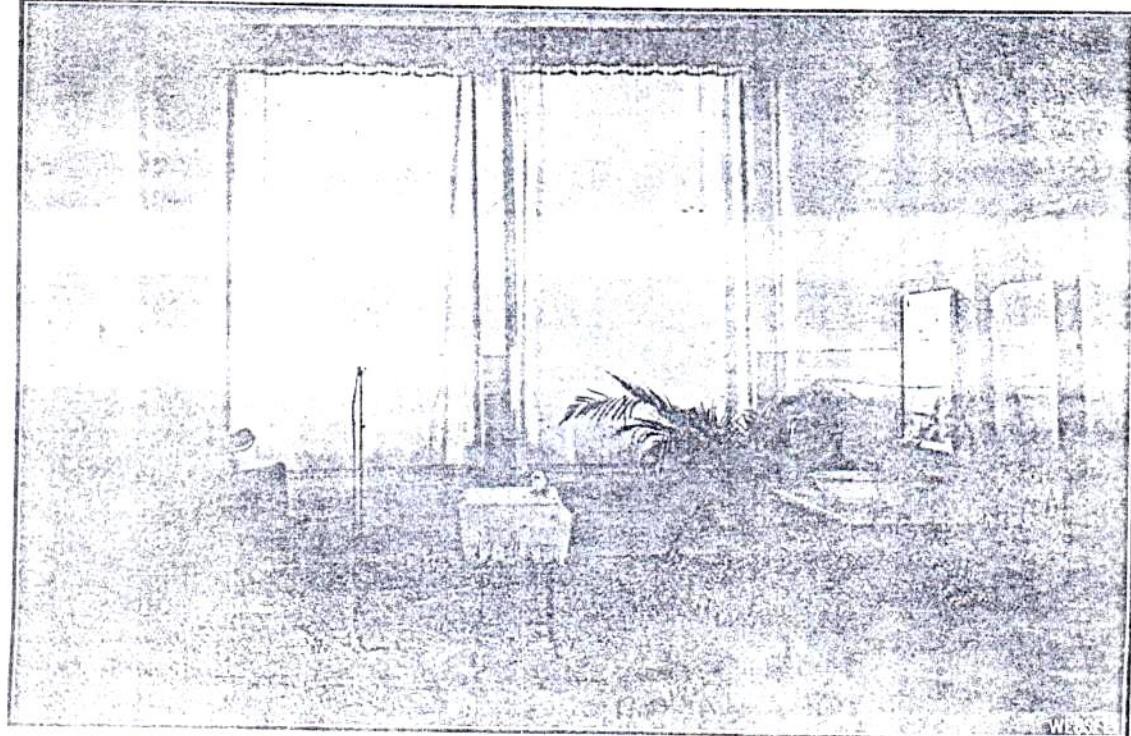
A verdadeira função do desenho, na educação geral, é desenvolver a percepção e exercitar uma função. Elle fortifica o amor ao methodo, suscitando ao mesmo tempo a originalidade.

O desenho que convém exercitar é o industrial, e não o pinturesco. Ha, praticamente, no plano deste grande educador, algumas falhas, que, naturalmente, já terão sido modificadas.

Assim, no ensino do desenho, em vez do estudo de figuras, planos, angulos, etc., mais vale que a creança copie da natureza tal como ella se nos apresenta, sem seleccionar, o conjunto das faces planas e curvas, porque o que se busca não é o artista, mas o individuo capaz de saber *ver* e *ler* o desenho, como sabe ler e escrever a sua lingua o que é importantissimo, pois o desenho, como a arte em geral, é uma lingua universal. Os defeitos da logica, os erros communs de apreciação são quasi sempre devidos á falta de visão, pois a maioria dos homens tem olhos e não sabe ver, por não lhes terem ensinado a empregal-os e a tirar deducções do seu campo de acção.

Hoje, o desenho é em todos os paizes civilisados a disciplina que talvez mereça mais attenção e carinho dos educadores, por ser o factor educativo por excellencia.

**Na Inglaterra** Na Inglaterra, onde o desenho profissional tomou um desenvolvimento espantoso, os cursos se multiplicaram depois de 1878 de forma a collocar-a no mesmo pé da Allemanha. Os progressos da industria ingleza, especial-

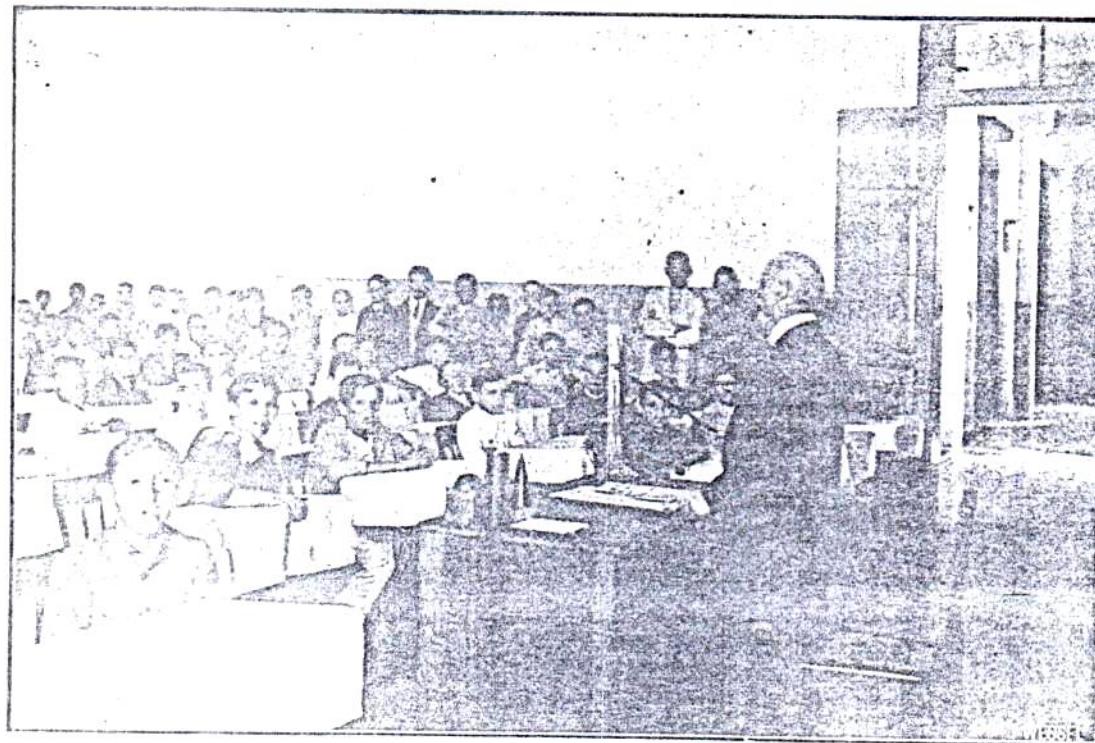


Gabinete dentario

mente a dos tecidos, deu-lhe uma posição de destaque no mundo, posição que logo chamou a atenção dos outros países, e desde então as vantagens do estabelecimento dos cursos de desenho para operários (nocturnos), e cursos de aperfeiçoamento têm crescido de ano para ano. Inegavelmente, tão felizes resultados são devidos à grande escola de *South Kensington*, que iniciou com segurança o ensino do desenho em geral, especialmente visando as artes industriais, pelo que obteve a melhor aceitação no país; só elle seria capaz de dar as qualidades de carácter e a facilidade de adaptação que caracterizam o trabalhador inglez, como acaba de dar sobejas provas na actual guerra, transformando completamente no curto espaço de dois annos, a sua industria, a ponto de rivalizar e ultrapassar os esforços e a organização alema de 40 annos.

Eis uma pequena estatística ingleza da frequencia nas suas escolas nocturnas de desenho:

1864. . . . .	alumnos	96.000
1865 a 1867 . . . . .	"	98.000
1868 a 1870 . . . . .	"	140.000
1871 a 1873 . . . . .	"	221.000
1874. . . . .	"	290.000
1875. . . . .	"	380.000
1876. . . . .	"	460.000
1877. . . . .	"	550.000
1878. . . . .	"	660.000
1879. . . . .	"	720.000
1880. . . . .	"	768.000
1900. . . . .	"	1.512.000



AULA DE MATHEMATICA

**Na America do  
Norte**

Na America do Norte, onde foi elle iniciado na mesma occasião que na Inglaterra, é hoje devidamente reconhecida pelo genio americano a sua importancia capital nas artes e nas industrias, manifestando-se a sua ação nas construções em geral, que pesam cada vez mais fortemente na balança das exportações.

**Escola Baldwin**

Esta Escola, mantida pela fabrica de locomotivas de igual nome, tem por fim preparar operarios para as officinas, dando-lhes aulas de desenho e mathematica applicada, á noite, e, durante o dia, trabalho nas suas officinas, para fixal-os definitivamente o mais depressa possivel em suas officinas.

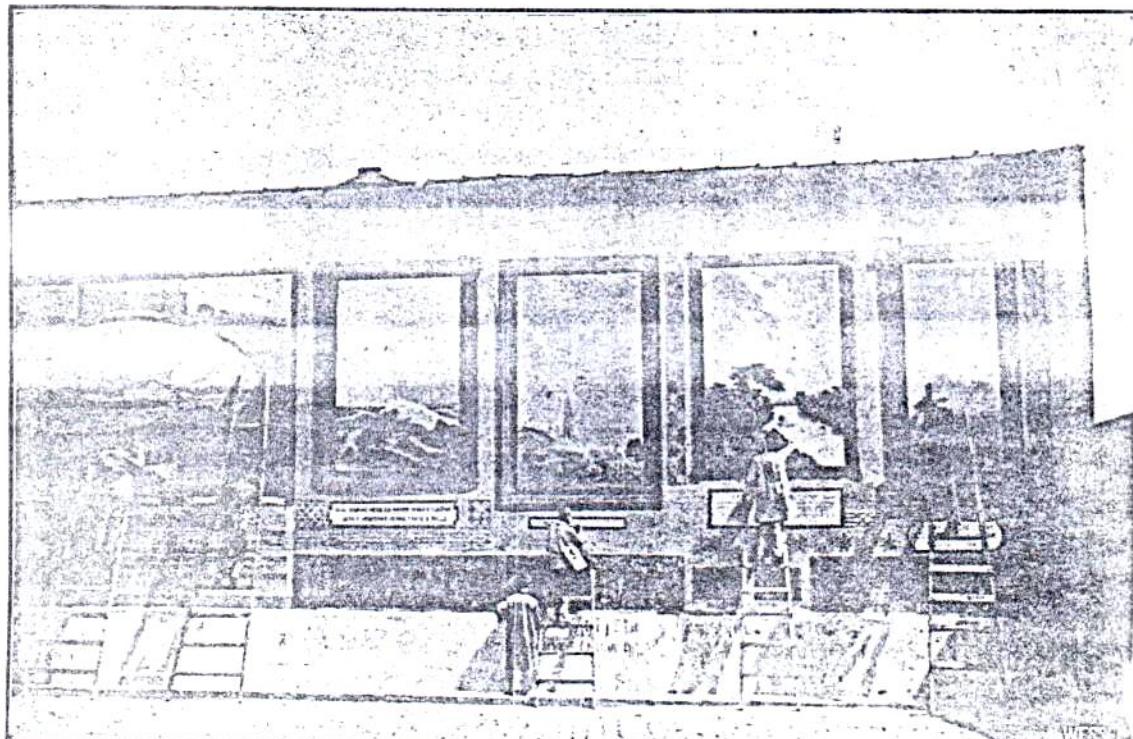
**Escola Westing-  
house**

Segue esta escola a mesma orientação da escola Baldwin, preparando tambem os seus apprendizes para os laboratorios e officinas de construção dos afamados motores de igual nome.

**Horacio Mann**

*Horacio Mann*, analysando, com grande competencia que lhe é reconhecida, o trabalho operario, visitou, officinas, exposições, museus, etc., elaborando em seus relatorios os planos de adaptação do desenho profissional nos Estados Unidos, como auxiliar, base de ensino, e inicio e fundamento das industrias ; conseguiu methodisal-o e, desde então, não cessou essa disciplina de dar os mais estupendos resultados e de progredir dia a dia.

A elle, e não a outra causa se deve attribuir a espantosa riqueza e prosperidade da industria americana. Na industria, temos, como se sabe, tres importantissimos factores, que são : a materia prima, o braço operario e a consecção. Si a materia prima estaciona nos preços, ou o seu aumento



Aula prática de decoração

é pequeno em relação ao do custo dos artefactos; si o braço operario não tem um salario proporcional ao augmento de preço dos artigos desta ou daquella procedencia, só ao acabamento e á perfeição, ao gosto da execução e ao caracter artistico se deve o preço e a reputação do producto.

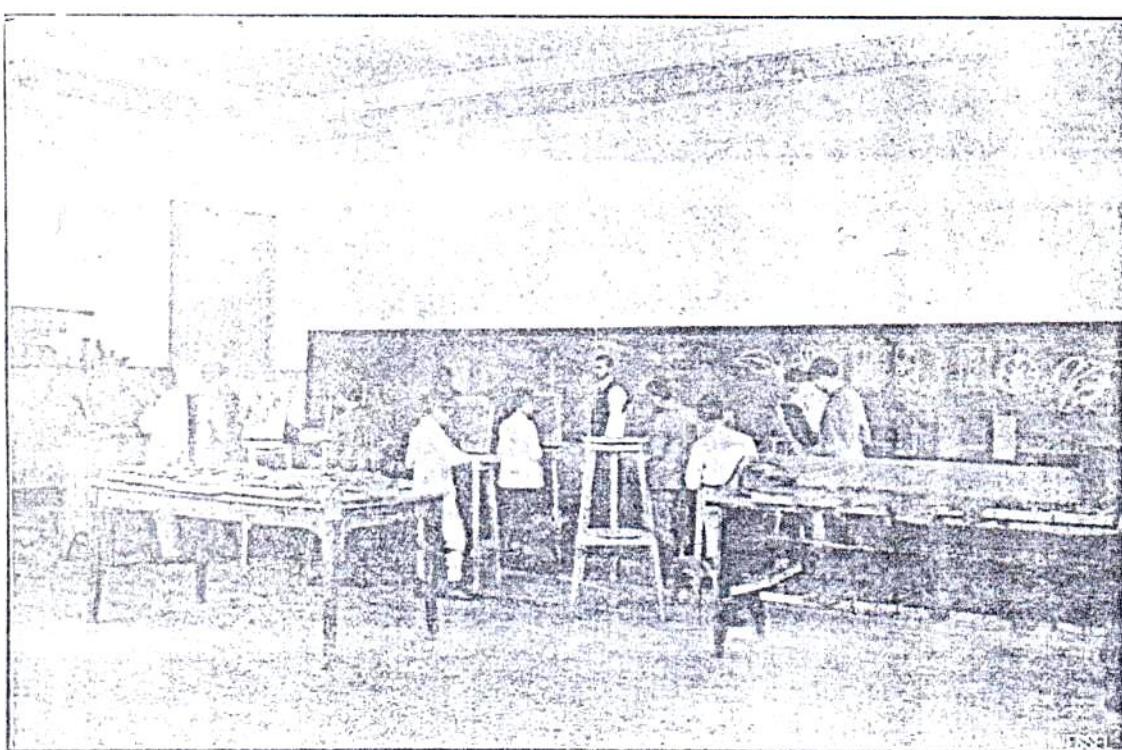
Conta-nos o sabio polymata Ruy Barbosa, no seu magistral estudo feito sobre a vantagem da creação da Escola Normal de Artes applicadas, que a um certo professor de desenho technico os alumnos, agradecidos, confessavam, no fim de uma aula: «senhor, esta lição vale muitos dollars; nós, com ella, ganharemos muito e muito dinheiro».

Na America do Norte, em Boston, ao iniciar-se o desenho das escolas, com caracter obrigatorio, sómente cinco professores o ensinavam; oito annos depois, mil e quarenta professores, dentre os mil e quarenta e cinco da cidade, ministrevam essa materia a 60.000 alumnos, em todas as escolas de todos os grãos, em todas as cidades, em todo o paiz, na industria, nas sciencias e nas artes.

Em summa, diz o grande brasileiro: «por to'a a parte, na União Americana, se reconhece que o desenho deve ser uma lingua universal, lida e comprehendida por todos os homens, sejam de que necessidade forem».

Todos os argumentos empregados em demonstrar a utilidade da lingugem quer como instrumento de uso pratico, quer como cultura do espirito, procedem igualmente em relação ao ensino do desenho».

Por insiruccion em arte industrial (relatorio americano) não se entende que todos os alumnos se hajam de converter em artistas, mas apenas que



Aula de plastica

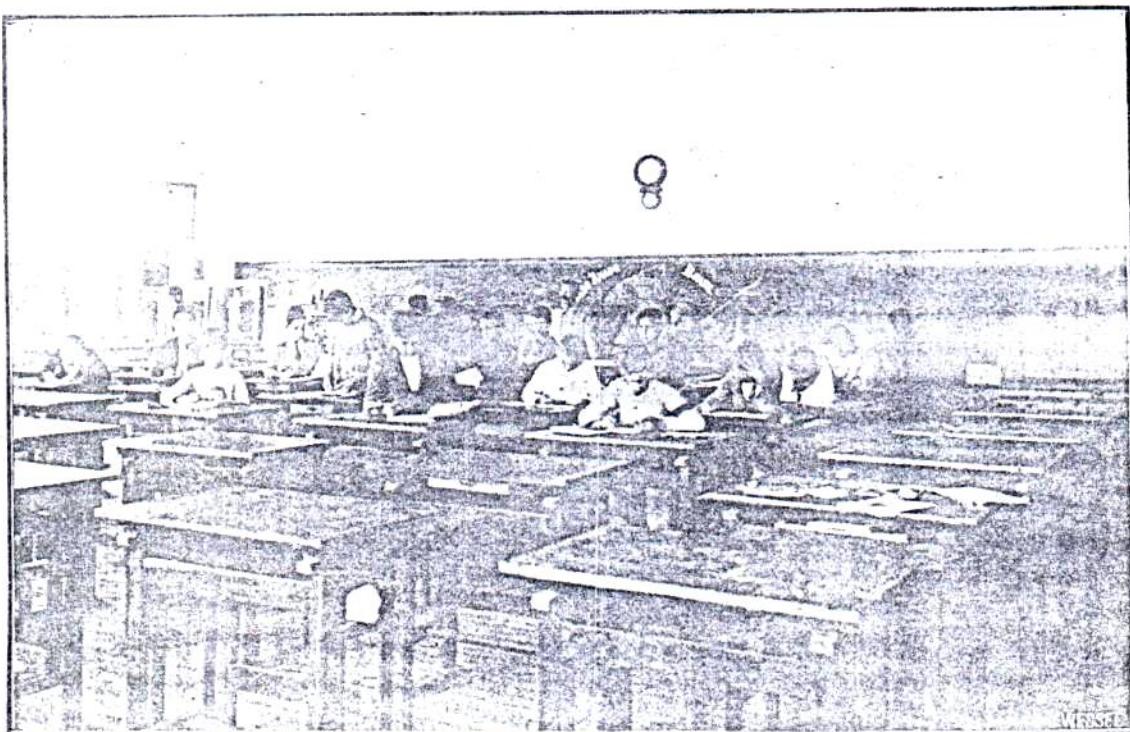


em todos cumple exercer a mão e o olho, até habilital-os a verem com exactidão e a reproduzirem com facilidade.

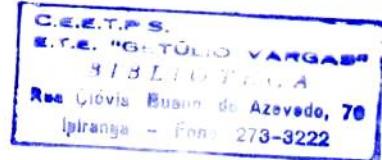
O desenho, como auxiliar educativo e formador do carácter do alumno, serve para mostrar o seu estado moral, e, sobretudo, serve de guia natural ao professor sciente do seu mister e do que deve fazer para corrigir, modificar e auscultar as pulsações do seu carácter, a bem dizer, e pôr-se em contacto com a alma do discípulo. Foi por isso que Froebel disse: «os jogos espontâneos das crianças têm para mim qualquer cousa de sagrado», e, como sabemos, dessa observação e dessa prática resultou a fundação do *Kindergarten*.

**Industrialismo** Educar o operario é proteger a industria, é dar-lhe os meios precisos e únicos para a sua evolução e consequentemente para a sua prosperidade. Assim procedeu a Inglaterra, após a Exposição de Paris, em 1870, ao verificar, como disse *Horacio Mann*, que era uma das nações de peior representação, nada lhe ficando a dever, nesse sentido, os Estados Unidos com os seus productos.

Mas, depois disso, tanto a Inglaterra como os Estados Unidos, num curto progresso, alcançam e ultrapassam, como já demonstramos, os seus eternos rivais, a Allemanha e a Austria. Da Inglaterra, tornavam-se definitivamente afamadas as louças de lindos desenhos; as cutelarias finas e de alta cirurgia; as inimitáveis casemiras; os moveis de estylo, cujo segredo parece ser privilegio inglez; as artes navaes; as construções especiaes de parques, etc.; nos Estados Unidos, os tipos de carroseries; as locomotivas elegantes; os admiraveis automoveis; as ferramentas para as artes mechanicas; os tipos simples, leves, commodos, baratos e solidos dos motores de explosão, que têm a maxima velocidade e o minimo do peso. Tal resultado



Aula de pintura

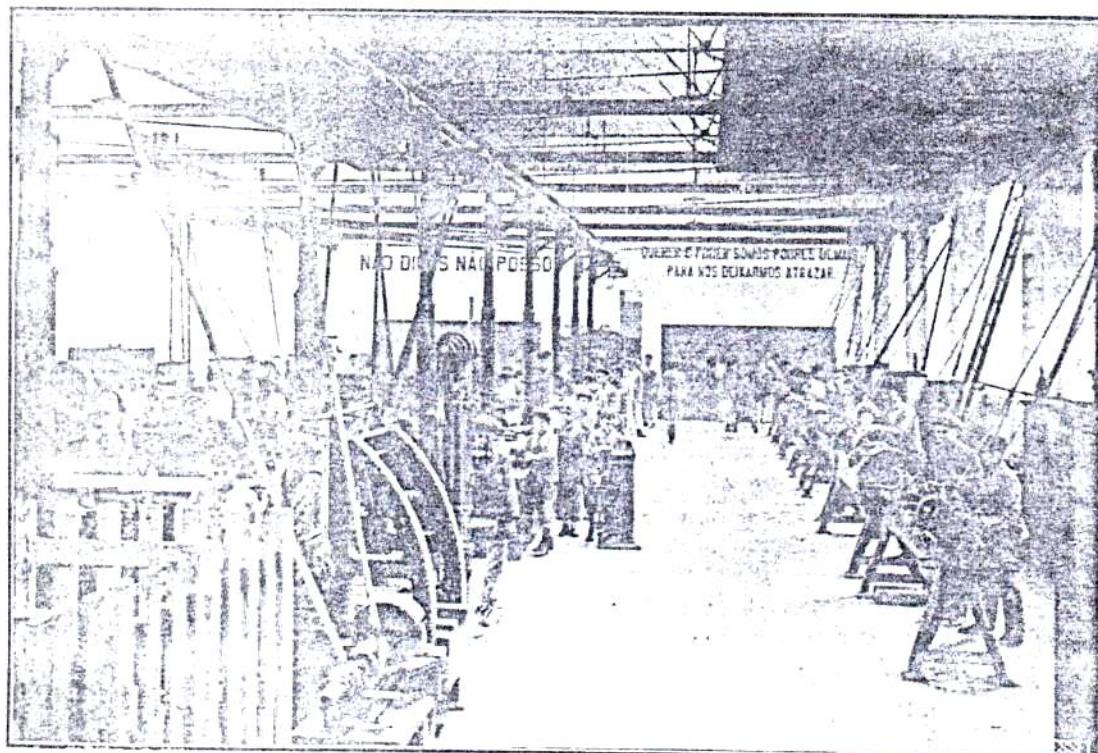


demonstra eloquentemente o valor da disseminação do ensino do desenho, e das suas inegualáveis qualidades educativas.

Não é por ser eu antigo professor de desenho e um apaixonado por essa arte que a elevo e lhe dou a importancia que se vem notando em todas as minhas obras educativas, mas porque, como venho demonstrando, sem ella não nos será possivel jamais tomar o logar que nos compete entre as grandes nações productoras, independentes e seguras do seu destino.

Ouçamos, a propósito, mais uma vez, Ruy Barbosa: «Não estamos nós todo o dia a clamar, com tão extraordinário calor, por medidas protectoras em apoio da industria decadente e esmorecida? Ora, tendentes a este fim temos ante nós dois systemas: um é o protectionismo, que, sob pretexto de fomentar a industria nacional, sangra, em beneficio de uma classe, a algibeira de todos, forçando o contribuinte a pagar mais caro o producto importado, caso não se resigne aos de ordem inferior laborados no paiz; outro que habilita a industria nacional a competir, a lutar em talento, em fecundidade, em perfeição com a industria estrangeira. Dos dois alvitrões, qual é o mais justo? Qual o mais realmente protector?».

Creio firmemente que o esforço que empregamos ha oito annos e as luctas e vicissitudes que soffremos hão de concorrer para a adaptação do nosso sistema de ensino em todo o Brasil e trazer para a nossa Patria as glorias da preponderancia commercial no continente e a riqueza de sua população, porque se esse foi o caminho que seguiram todos os outros povos, nos também os seguiremos, certos da victoria.



Vistas do curso de mechanica

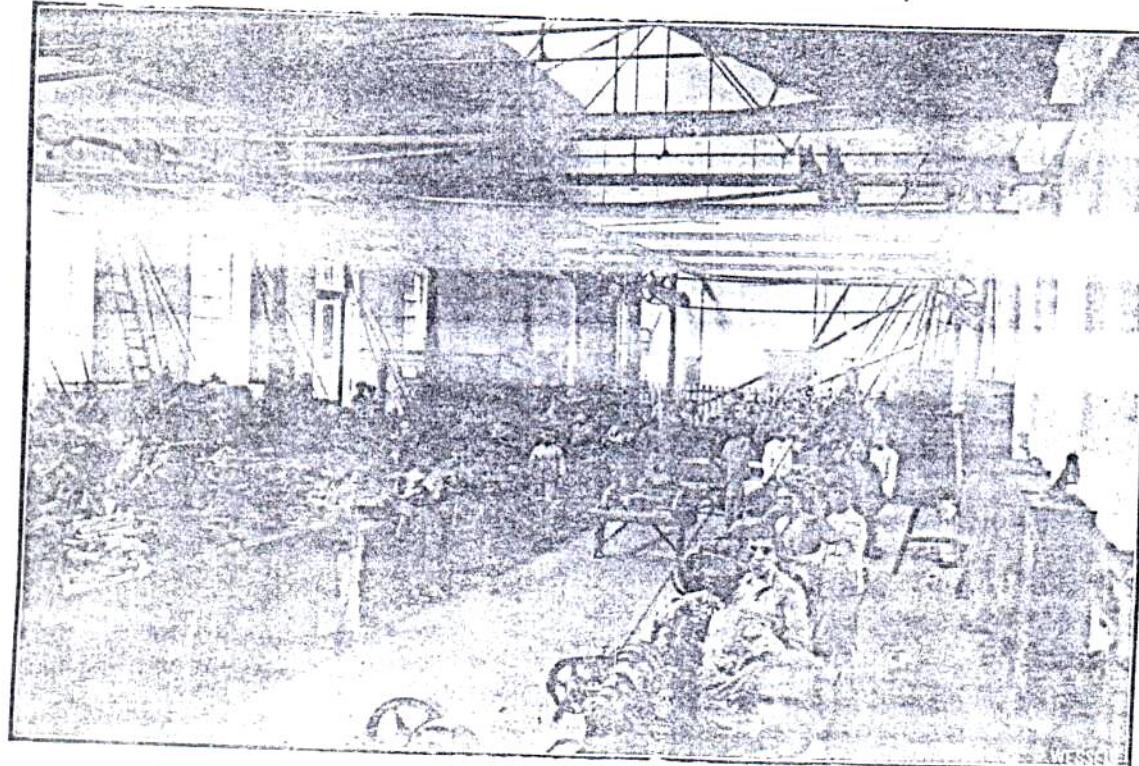
**Previsão na França**

O phenomeno observado nos Estados Unidos, na Inglaterra, na Alemanha e na Austria, foi, posto que em menor escala, observado em França. Aqui, mais uma vez, o espirito immortal da gloriosa nação se nos afigura de uma previsão admiravel, e os factos que ora decorrem dessa medonha guerra nos demonstram que, ao passo que os povos anglo-saxonios procuravam tirar o maior partido possível da innovação escolar, a França o applicava á evolução do caracter nacional, na reorganisação do typo physico e moral do homem.

E foi, indiscutivelmente, devido tão sómente a essa orientação, que, no momento angustioso, appellando para seus filhos, pouse, em poucos meses, conseguir o que as suas escolas obtinham em annos, surgindo então, como por encanto, habéis e perfeitos, os torneiros, os forjadores, os fraisadores, etc., que, mais uma vez, mostraram que a raça de Jean Bart, Pasteur, Ney, Rousseau e tantos outros é capaz dos mesmos esforços das que se lhe julgavam superiores. Tal resultado demonstrou, ainda, que, segundo as necessidades da vida, as escolas profissionaes de curso unicamente pratico e rapido, são as que mais convém para a formação da grande massa de trabalhadores, e que as escolas de technica mais demorada, ou superiores são as formadoras de mestres, caixeiros — propagandistas, industriaes, chefes de serviço, etc., que são os intermediarios entre os operarios e os patrões, entre o capital e o trabalho, enfim os collaboradores do progresso e do aperfeiçoamento da raça.

**A iniciativa**

Surgiu em França a iniciativa particular em 1760, mais ou menos, e particular com a dura lição de 1870, essa iniciativa cresceu e desdobrou-se por todo, o territorio francês, já com o fim de proteger os apprendizes, de lhes me-

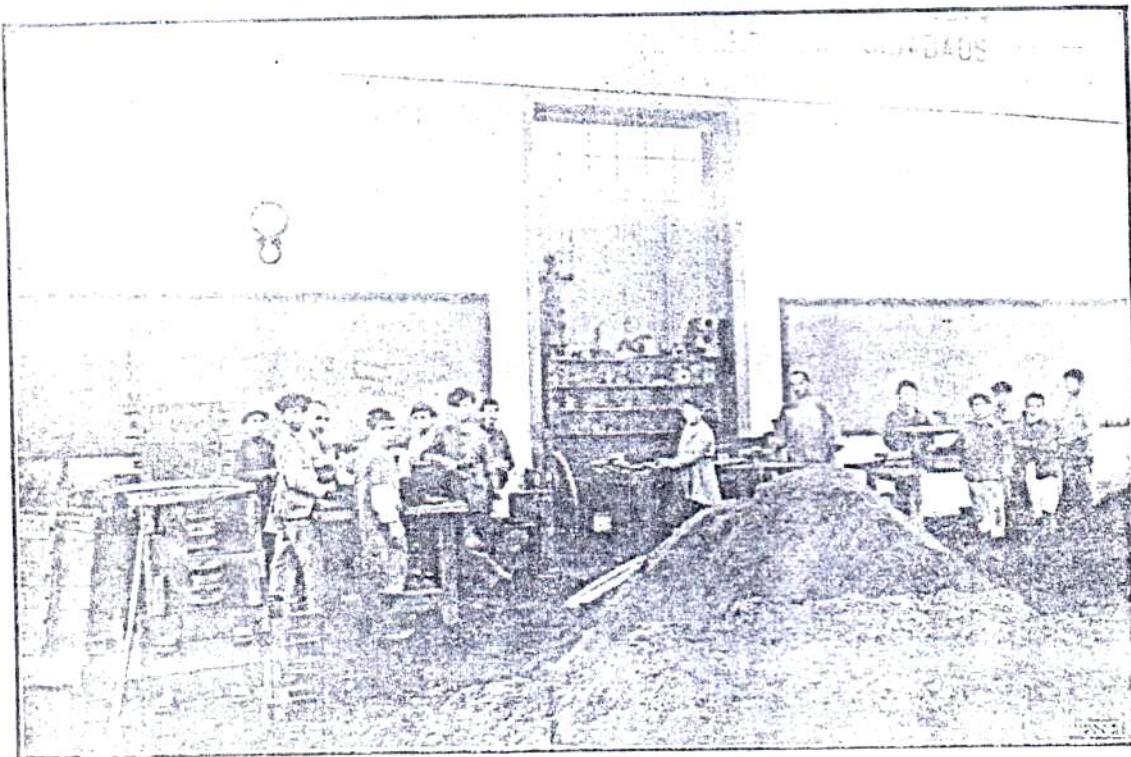


Vistas do curso de mechanica

lhurar nessa ou naquelle arte os arduos trabalhos das officinas, já com patronatos de menores orphãos de ambos os sexos, patronatos que vêm prestando inestimaveis serviços á «eugenica» franceza e á industria, como muito bem nos mostrou o estudosso e competente sociologo francez Mr. *Joseph Denais*, conselheiro municipal de Paris, dizendo: « Todos esses esforços tendem para o desenvolvimento desse ensino e devem ser encorajados porque concorrem para o progresso da industria ».

Hoje, só em Paris, existem, fundados pela iniciativa privada, centenas de cursos profissionais baseados mais ou menos nos planos do Instituto des Roches e sob a forma familiar, distribuindo os jovens pelas casas de chefes honrados da indústria francesa. Pagando uma pequena diária pela alimentação e abrigo dos aprendizes (50 francos), vão as modelares e humanas associações desdobrando e espalhando por todo o território os benefícios dessa salutar educação profissional, que tem feito a grandeza de muitos povos, dando-lhes preponderância no mercado financeiro. A felicidade da França, nessa medida de alto alcance para a sua existência, foi ter encontrado na alta sociedade e nos seus indústrias a visão clara e nítida de que a prosperidade e a verdadeira grandeza da indústria dependem da proteção e da divulgação do ensino profissional.

O que se fez nos Estados Unidos em proporções assombrosas, fez-se também em França, embora em menor escala, por depender a diffusão do ensino profissional de dinheiro, esse poderoso factor que a grande república da America muito possue e muito bem applica sempre que se trate do seu interesse.



## Aula de fundição



**Cursos em França** Ainda uma forma nova e admirável dessa organização particular é o alojamento semanal dos aprendizes, que, sem lhes tirar o carinho da família e o salutar convívio do lar, desafoga os pais e lhes facilita a educação técnica dos filhos.

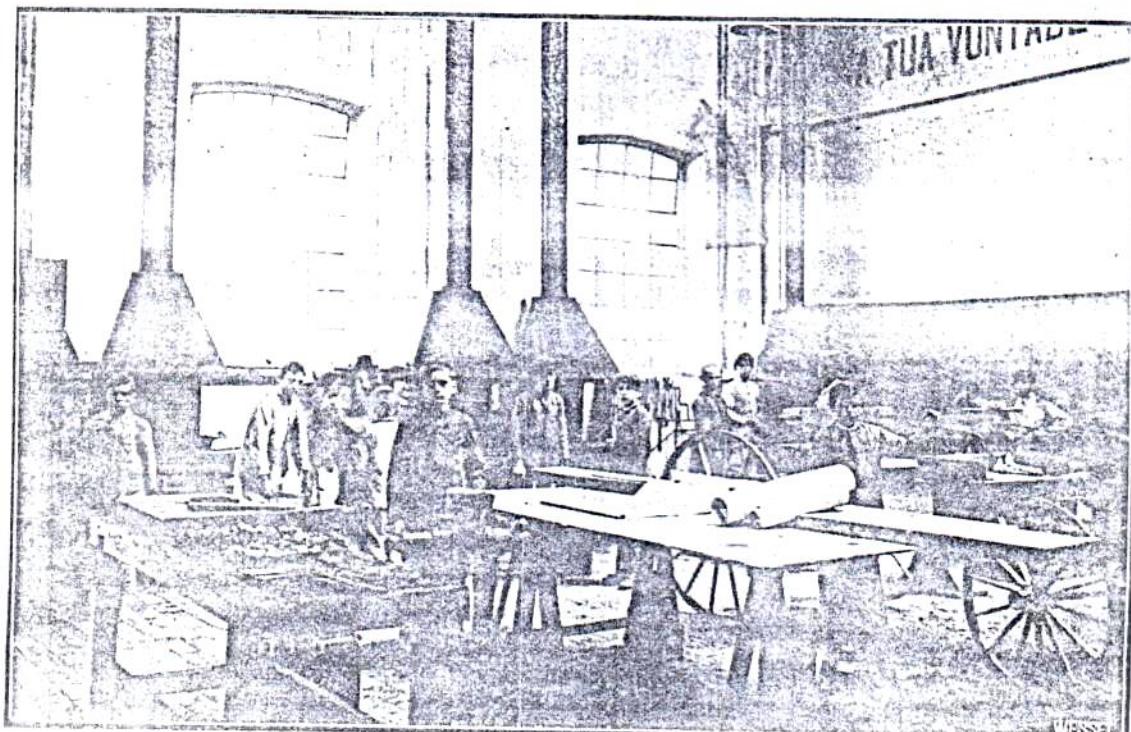
A França possuí, ainda, ao lado de suas grandes indústrias, escolas de preparação de operários para as suas oficinas e uzinas, pagando-lhes um salário durante a aprendizagem.

**Escola Baille Lamaire** Ao lado das grandes oficinas de objectos de óptica da Maison Baille Lamaire, funciona a escola de igual nome, para a aprendizagem dos respectivos aparelhos, dando aos alunos, além de um pequeno salário, tudo o que necessitam, constando o ensino de um curso prático e de desenho. Tem 96 alunos, actualmente.

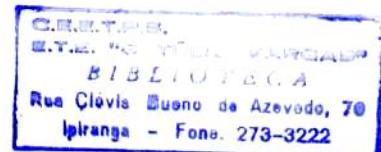
**Cursos de aperfeiçoamento e as Escolas profissionais de iniciativa particular e seus fins** Mantidos por particulares, grandes fábricas, oficinas, empresas industriais, associações protectoras, syndicatos, gremios, corporações leigas e religiosas, sociedades de resistência, clubs, etc., milhares e milhares de moças e rapazes franceses se educam e preparam para manter, na indústria, a posição elevada que a França ocupa no centro das nações.

**Cursos de aperfeiçoamento e as Escolas profissionais de iniciativa particular e seus fins** École de Mecaniciens Ajustateurs (32, rue Chapelle). Tem por fim a formação de operários, fazendo-os trabalhar guiados por monitores operários, em verdadeiros ateliers.

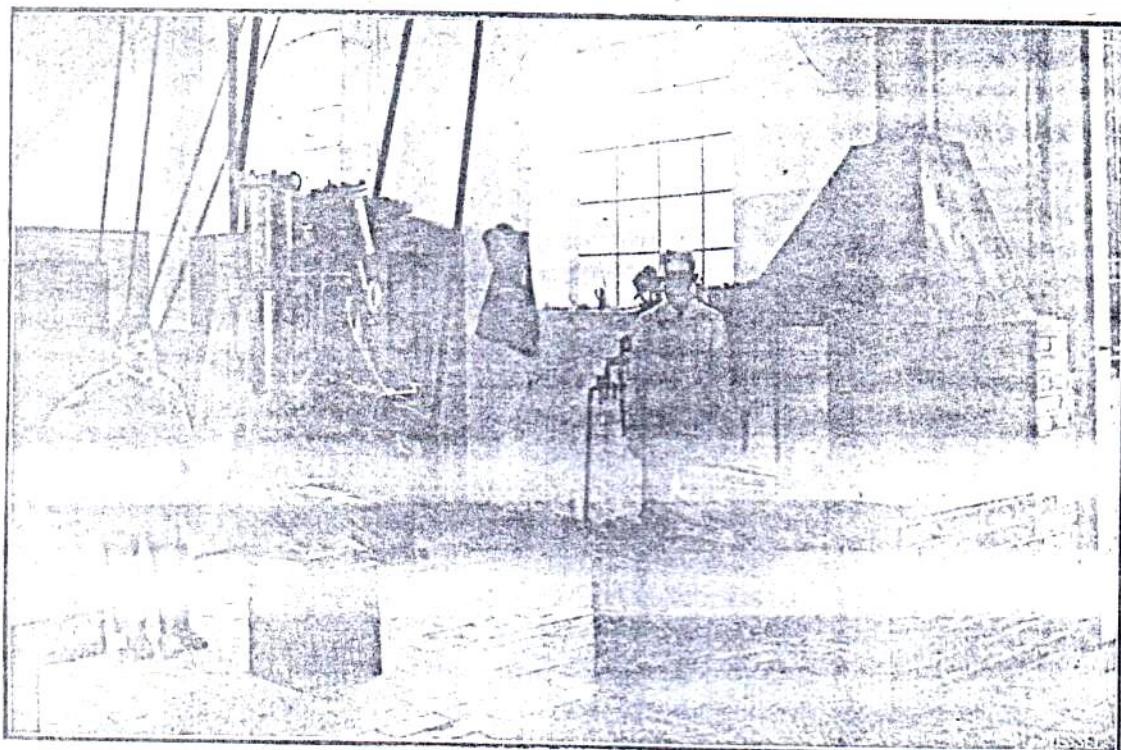
**Cursos de aperfeiçoamento e as Escolas profissionais de iniciativa particular e seus fins** Desenho e trabalho prático. École des Sociétés Anonymes de Menuiserie et Ebanisterie. São dezenas de escolas, cujos fins estão indicados neste trecho: «a formação de operários por meio do desenho e prática de atelier».



Uma aula do curso de forjadores



École Professionnelle des Jeunes Typographes. — Fins : fazer bons operários impressores e para outros empregos que se relacionem com esta arte.  
École Professionnelle de la Chambre Syndicale de Marroquinerie et Articles de Voyage. (Valny).



Um canto do curso de forjadores

Dr. Reynaldo Porchat, lente da Faculdade de Direito de São Paulo e membro do Conselho Superior do Ensino da República.

« Quem visita esta Escola Profissional Masculina é obrigado a fazer esta grande reflexão : Porque não se multiplicam cursos como este ? Escolas de theorias temol-as abundantes, florescentes e até luxuosas ; mas não bastam essas. Um dos elementos mais importantes para fazer-se uma nação robusta, é a industria, e a escola profissional é o unico meio de formar a industria nacional independente da dominação extranha. Nesta Escola se preparam os homens que dirigirão a industria do futuro e que saberão levantar bem alto, no concerto de Estados industriaes, o nosso grande e querido Brasil.

— Não elogio o illustre director da escola. Seria banal. O seu verdadeiro elogio está no prazer, na admiração e na esperança confortadora dos que têm a fortuna de visitar um estabelecimento como este. Eu apenas deixo aqui as minhas felicitações ».

São Paulo, 26 de Outubro de 1915.

( Assig. ) REYNALDO PORCHAT.

Curso de 3 annos. Fim: fazer bons operarios por meio de mathematica, desenho e pratica de atelier.

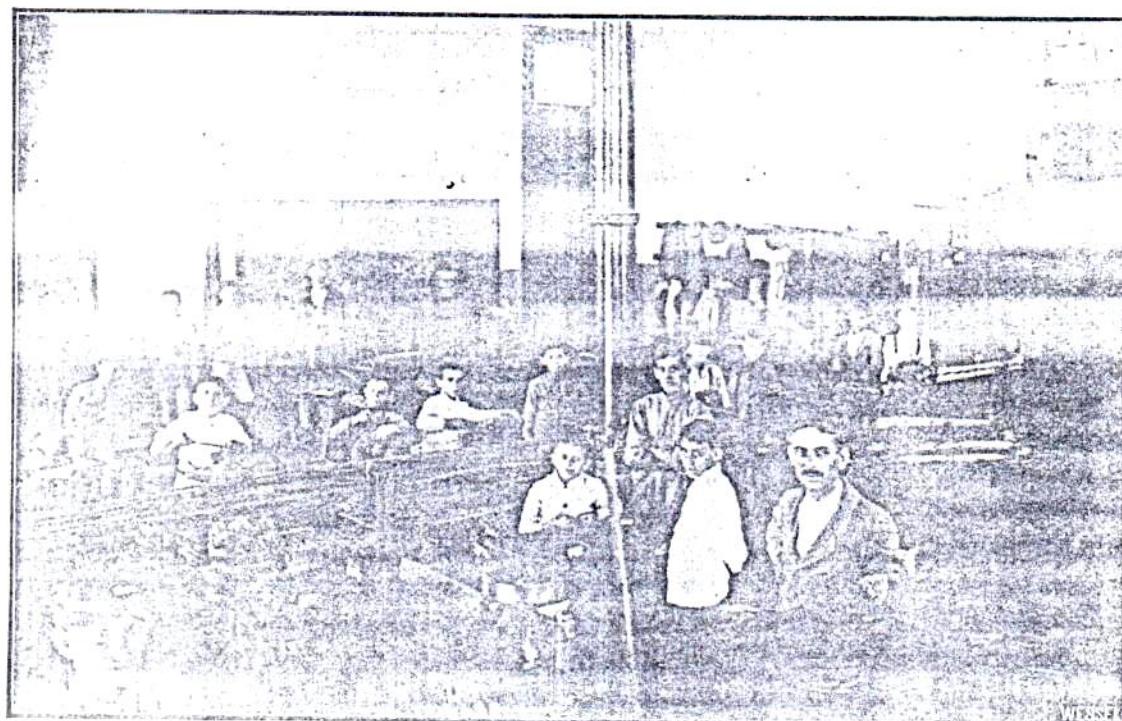
Cours Professionnels de la Féderation des Mécaniciens, Chauffeurs, Électriciens des Chemins de Fer et d' Industrie.

Mantem esta Federação dezenas de escolas para a preparação de jovens nas artes mechanicas, etc., sendo o seu escópo a preparação de bons operarios, com um curso de mathematica, desenho e pratica de ateliers.

Ainda nesse sentido, as companhias de estradas de ferro de França «Chemins de Fer du Nord» e «Chemins de Fer de l'Est», seguindo o exemplo das dos paizes que têm verdadeiramente o elemento nacional predominando em suas empresas, mantêm escolas profissionaes installadas proximo ás suas officinas mechanicas, para a preparação de bons obreiros, gastando nessa obra meritoria grandes importancias. Ministrando aos apprendizes o estudo de mathematica, desenho, physica, chimica, além do trabalho pratico do atelier.

**Nossas estradas de ferro** Entre nós, as estradas de ferro, já não cito os ricos industriaes, nem as grandes casas commerciaes, nem as poderosas uzinas; entre nós, as estradas de ferro, que auferem, como é notorio, fabulosos lucros, e têm tarifas esmagadoras, sem que ninguem lhes vá de encontro, são de uma avareza á toda prova.

Nenhuma, apezar das grandes rendas, mantem uma só Escola Profissional, ou algo que de longe se lhe assemelhe. Quando muito, admitem apprendizes em suas officinas, estropiando-os de trabalhos improprios á sua idade e dando-lhes um convivio lamentavel com o que ha de mais grosso entre operarios.



**Aula de electricidade**

Sinto dizer que isso é talvez uma consequencia do elemento estrangeiro, **Elemento estrangeiro** que domina a nossa industria em geral, as nossas estradas de ferro, as nossas quedas d'agua, as nossas minas, as nossas emprezas de todos os generos.

E' desgraçadamente, entre nós, balda antiga louvaminharmos os estrangeiros, cumulal-os de atenções e cobril-os de gentilezas que não merecem, desdenhando-nos como incapazes e despreziveis. Isso é preciso que se desfaça, porque o brasileiro é tão bom ou talvez melhor que esses povos que aqui aportam em busca do nosso dinheiro, e só raramente se deixam influenciar pela nossa cultura e pela nossa vida.

Não sou contra o estrangeiro, repetindo, porém, o que já disse o senador Ruy Barbosa, quando tratou do contracto das missões estrangeiras:

« Sacudamos de nós o falso pudor de recorrer ao estrangeiro, quando **Ruy Barbosa e Tavares Bastos** só o estrangeiro nos possa ministrar os meios de desenvolvimento que nos fallecem. Não é digno do nome de patriotismo o sentimento mesquinho, invejoso, ininteligente, que, por amor de estultos melindres nacionaes, refuga os elementos de progresso que a fraternidade universal da civilisação contemporanea nos está offerecendo, e condemnam o paiz a servir-se eternamente com a falsa prata de casa ».

Sim, grande razão tem quem escreveu essas palavras; porém, façamos, como no Japão, as fabricas de Nagasaki: — contractaram operarios allemaes, ingleses e americanos para organisarem e ensinarem aos seus operarios o trabalho interessante de trançagem do arame e outras industrias do ferro; mas, apenas obtiveram operarios japonezes capazes de tal serviço, dispensaram o elemento estrangeiro e nacionalisaram a industria. Assim têm procedido todos os povos que não se julgam inferiores e assim devemos fazer, nós brasileiros.

Chamem-se os ingleses, para a organisação dos nossos estaleiros; os americanos, para as nossas construções ferroviarias e mechanicas; os allemaes, para as nossas escolas de chimica industrial, de que são os senhores absolutos; chamem-se os italianos, para as nossas escolas de arte applicada, para os lavoress do marmore; os franceses, para as escolas de rendas e bordados, para a mechanica de precisão, para os cursos de fundição artistica; os suíssos, para as escolas de lacticinios; mas dispensemol-os logo que possuirmos mestres nossos, que sintam brasileiramente as nossas cousas.

Sirvamo-nos do estrangeiro, mas não sirvamos ao estrangeiro.

**Tavares Bastos**

« Sem se attrahirem dos fócos da sciencia professores que venham propagal-a, legando ao futuro uma geração de moços illustrados e de mestres idoneos » — para, accrescentamos nós, serem pouco a pouco substituidos por mestres brasileiros.

Assimilemos, formando a nossa industria, o nosso operariado e os nossos homens de negocio, pois só assim poderemos ter a esperança de que a nossa Patria estará livre da cobiça estrangeira.

Si me fôra permittido externar o resultado da minha longa experiençia pessoal, eu aconselharia que, a ter de recorrer aos estrangeiros, recorressemos aos de raça latina: italianos, portuguezes, franceses e hespanhóes, porque são os que mais se nos assemelham e os que não nos julgam inferiores.

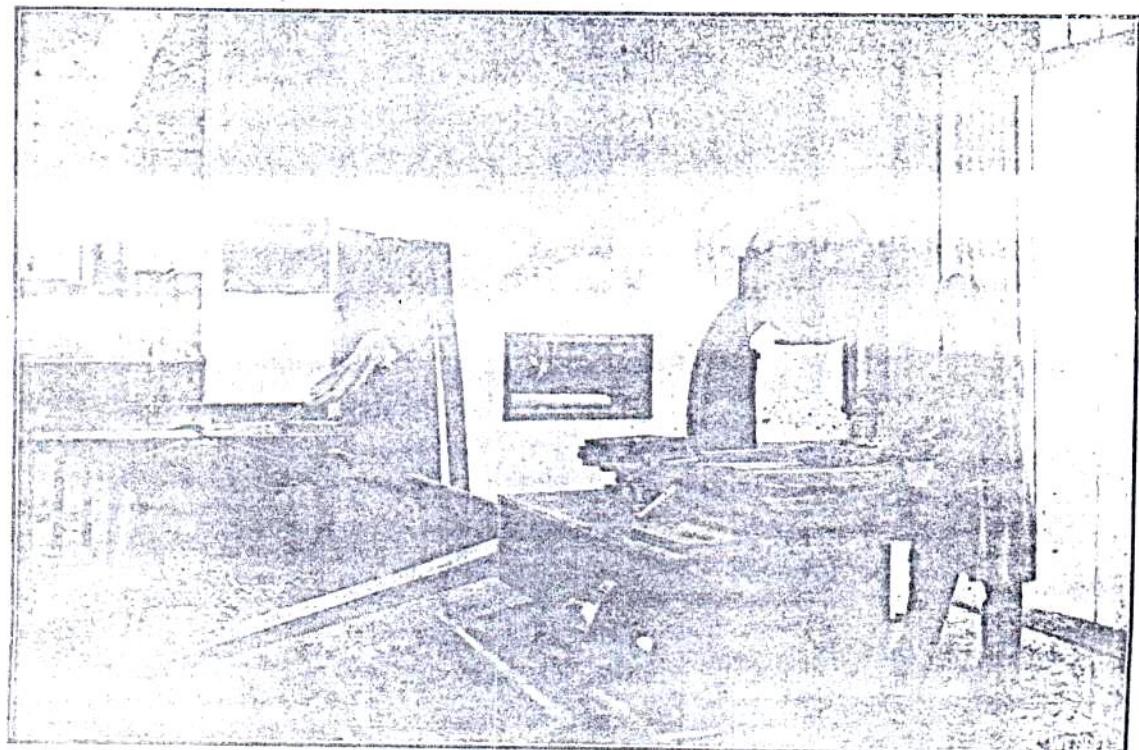
Vem a pello referir-me a um caso recentissimo: Desejando esta Escola dar aos aluminos que mais se distinguiram nos cursos technicos um

premio, pedio aos importadores e negociantes fornecedores de matéria prima ás nossas officinas esse premio, que seria dado em nome das referidas firmas; pois, só uma casa ingleza recusou a sua participação, allegando ter muitas despezas, quando ella é a unica fornecedora da Escola de matéria prima insubstituivel e que lhe proporciona no Estado extraordinarios lucros. Nesse simples facto, fica largamente demonstrada a psychologia da cousa, em sua plenitude.

**Mathematica**

O ensino de mathematica elementar, que, como o desenho, forma o curso theorico, é applicado aqui quasi que exclusivamente pelo processo de *Mr. Lagout*, isto é, em lições objectivadas, tanto quanto possível demonstradas primeiro pelas cousas, depois pelas suas deducções e applicações. Nessa disciplina, procuramos tão sómente ensinar o que o operario necessita para trabalhar em qualquer machina e fazer os calculos relativos aos tórnos e frais, pois, tratando-se, como se trata, de uma escola operaria profissional primaria, não conviria sobrecarregar a intelligencia do operario com regras, theorias e methodos que elle não terá occasião de applicar, e á vista do nosso programma de educar bem e rapidamente, isto é, fazer homens uteis para si, para a familia e para a Patria.

Não quero com isto dizer que os operarios não devem ter outros conhecimentos scientificos; o que eu acho é que em tudo devemos proceder com methodo; nós preparamos operarios, ou a massa trabalhadora; outras escolas profissionaes secundarias preparariam mestres, industriaes e chefes; outras, superiores, preparariam ainda directores de escolas, encarregados de negocios, industriaes, especialistas, commissarios, emfim, os homens que, como já expliquei, seriam os intermediarios entre os patrões e os operarios.



**Preparação da madeira**

Assim se tem procedido em todos os paizes cultos, que, sem estabelecer confusão, fugindo ao perigo das complicações, dos programas esplêndidos e inadequados aos fins da Escola, vão firmemente preparando com método e segurança as grandes gerações productoras.

Acham-se matriculados nos cursos desta Escola 978 alumnos, assim **Matrícula** discriminados :

Mechanica	240
Marcenaria	150
Pintura	100
Electricidade e Funilaria	40
Curso nocturno de desenho artístico	171
Curso nocturno de desenho profissional	120
Curso nocturno de escultura	102
Curso nocturno de fiação e tecelagem	55
 Total	 978

A matrícula tem sido crescente desde o 1.º anno de funcionamento desta Escola, que foi no total de 70 alumnos.

Hoje que, felizmente, a maioria da nossa população conhece e verifica as vantagens do ensino profissional, todos os cursos se acham repletos e a Escola, apesar da nossa boa vontade permittendo excesso de lotação, é continuamente procurada por moços que são obrigados a esperar vaga, muitas vezes durante mezes.

Para esse resultado, tem concorrido, inegavelmente, a grande aceitação dos nossos alumnos na industria paulista. Si bem que seja devérás difícil prender o alumno até o fim do curso, a proporção dos que attingem o ultimo estagio tem augmentado satisfactoriamente. Embora o alumno não termine o curso, leva, entretanto, em qualquer periodo que saia, as bases para, em qualquer officina em que se colloque, desenvolver-se e progredir, ficando, neste caso, o fim social da Escola preenchido, encaminhando os moços para as industrias, despertando-lhes o gosto pelo trabalho, qualquer que elle seja.

O curso de Pintura, que se compõe de 3 séries, — letras, pinturas de casas em geral e decoração fina, inclusivé trabalhos artísticos, continua, como nos annos anteriores, dando os melhores resultados; a sua alta matrícula e a boa collocação que os alumnos encontram é a prova evidente da superioridade dos methodos adoptados. A Escola não procura fazer artistas, mas, tanto quanto possível, encaminhar o apprendiz numa série de trabalhos praticos, procurando incutir-lhe o sentimento artístico e o habito de executar esmeradamente o seu trabalho.

Para rapidamente distribuir o serviço e adoptar, sem solução de continuidade, a vida real e a vida escolar, dividimos os alumnos em tres turmas.

A primeira, que se compõe dos alumnos do 1.º anno, trabalha a cal, fazendo caiações, finjimentos, esquadrejados, barras, filetados, molduras e todas as operações iniciaes, tendo por base o desenho, sendo a prática feita ao ar livre, em paredes para isso preparadas, em salas, corredores, etc., etc.

**G.E.E.T.P.S.**  
**E.T.E. "GETÚLIO VARGAS"**  
**BIBLIOTECA**  
**Rua Clévis Bueno de Azevedo, 70**  
**Ipiranga - Fone. 273-3222**

A segunda turma é formada dos alumnos do 2.º anno do curso, e segue os mesmos processos da primeira turma, trabalhando a oleo, com o elemento da « decoração fina ».

A terceira turma é formada dos alumnos do 3.º anno do curso, ou alumnos-officiaes, que vão receber diplomas de officiaes pintores. Essa turma executa todos os serviços concernentes á arte; trabalha a oleo em geral, copia do natural e tem lições especiaes de composição e pintura fina, de quadros e decorações especiaes.

Como base formadora educativa, todos os alumnos têm tres aulas semanaes de plastica e escultura, onde praticam em ornatos, figuras, modelo natural, composição, etc.

O desenho é exigido e ensinado com meticuloso cuidado, afim de poderem os alumnos facilmente applicar as tintas ou os coloridos.

Este curso, a que está reservado um brilhante futuro, vem dando admiraveis resultados, empregando nos seus trabalhos as madeiras nacionaes que, sem rival no mundo, offerecem caracteristicos constitutivos que as tornam insubstituiveis, pela docilidade do corte, disposição das fibras, admiraveis desenhos naturaes, coloridos de tons macios, etc.

O curso de Marcenaria, pelo systema de educação que adoptamos, compõe-se de tres partes: torneado, entalhe e marcenaria.

No primeiro anno, os alumnos, por um systema especial de aulas, executam trabalhos de entalhação, que formam como que o laço de ligação do « slojd » com o trabalho profissional.

**Marcenaria**



**Vista do curso de marcenaria**



Após a execução da série de entalho, o alumno inicia no torno alguns trabalhos para conhecimento dessa machina e execução das partes mais preciosas dos ornatos de moveis.

Em primeiro lugar, o alumno trabalha entre pontas, com o braço apoiado; depois, vêm os trabalhos de placa, com o braço livre, demorando-se nesse apprendizado um anno.

E' claro que não buscamos aperfeiçoal-o no torno, nem na entalhação, mas apenas fazer delle um operario completo na sua arte; sendo a marcenaria o seu ramo fundamental, executa os elementos principaes precisos para iniciar e acabar elle mesmo um movele.

De accôrdo com o plano de ensino, nossos alumnos desenham a planta do movele, preparam a madeira, constróem, entalham e torneam. Desse modo, elle será na arte, como na sociedade, um homem independente.

Ao chegar á marcenaria, organisada pelo systema de aulas, o alumno executa então uma série crescente de difficultades em moveis rectos e curvos, estylisados e de composição propria.

De anno para anno, augmentam os pedidos de moços que desejam frequentar este curso, e é enorém a acceitação dos nossos apprendizes na industria o que os estimula.

A industria da marcenaria attingiu em São Paulo a perfeição observada nas de Paris e Londres, e os seus admiraveis productos já estão sendo em larga escala exportados para todos os Estados da União.

Sem duvida, as nossas madeiras têm concorrido muito para esse desideratum, mas cumpre notar que os principaes factores de exito são o gosto e o curinho do moço paulista para essa nobre arte, cujo campo vastissimo é um infinito thezouro e uma fonte inesgotavel de emoções artisticas.

Ligam-se á marcenaria varias artes que têm por base o conhecimento e o traquejo do ferramental desse ramo industrial, taes como a escultura, a chichigem, a modelação, etc., que são como que novas estradas rasgadas pelo simples conhecimento das poucas ferramentas da marcenaria.

Este admiravel curso profissional, cujo futuro entre nós é de extraordinaria importancia, tem sido tratado com o maximo carinho pela direcção escolar, que, apezar das difficultades actuaes para aquisição de materia prima, não tem poupadão, na medida dos orçamentos, o seu esforço em dotal-o do que necessita para a sua evolução.

E' difícil, sem duvida, com 10 tórnos e uma só fraisa, fazer frente ao ensino de cerca de 200 alumnos; si não fosse a nossa organisação em turmas, não nos seria absolutamente possivel ensinar a todos os alumnos a practica dos apparelhos mechanicos.

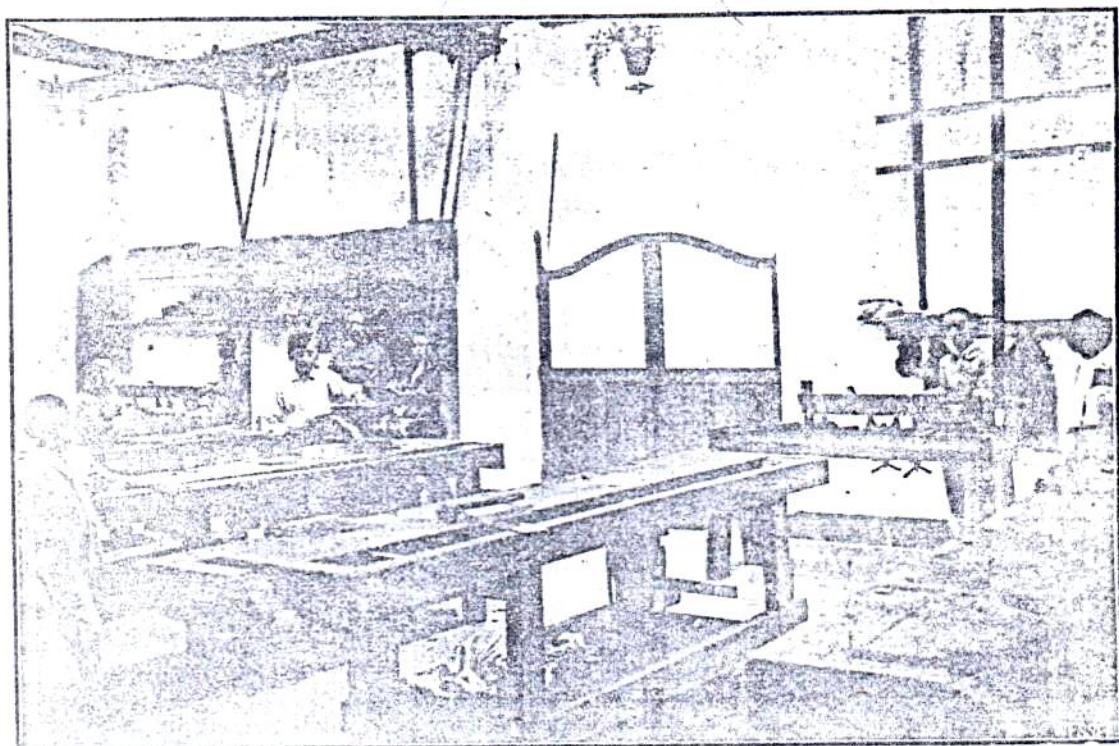
Annualmente, a Escola tem como principal escopo do ensino applicar as lições praticas na construcção das machinas de que tem necessidade para amparar a sua dotação.

O curso mechanico divide-se do seguinte modo:

Primeiro anno: fundição em geral, practica do forjado e serviços de serralheria.

Segundo anno: ajustagem em geral, e elementos de torno e de fraisa.

O nosso curso compõe-se de duas partes — uma theorica: desenho e mathematica; outra practica: trabalho nas officinas.



Vista do curso de torneado em madeira

Victor Domini, lente da Escola Polytechnica de Milão,  
esculptor e scientista.

«Ebbi l'ambito onore di visitare questa magnifica scuola, e meravigliato di tanta assiduità ed energia dell' Ill. Sig. Direttore, non posso farme di meno d'onorarlo e di esaltare la sua tenacità, il suo ingegno nell'aver saputo così bene iniziare e condurre tanto bene questa importantissima scuola.

Onore pure a questo sapiente Governo per sostenere ed aiutare queste belle iniziative che rendono più chiara ed armoniosa l'avvenire di questo popolo che ha saputo combattere e vincere a raggiungimento di nazione libera e forte.

Onore pure agli illustre allievi che tanto volontariamente lavorano per la gloria de questa bella scuola, officina, arte, lavoro, condotti e guidati da bravi ed insigni maestri.

Faccio voti quindi perche questa bella e forte iniciativa aumente sempre e tengo alto l'onore e l'intelligenza non comune di questi bravi ed insigni maestri e discipoli ».

(Assig.) VICTOR DOMINI.



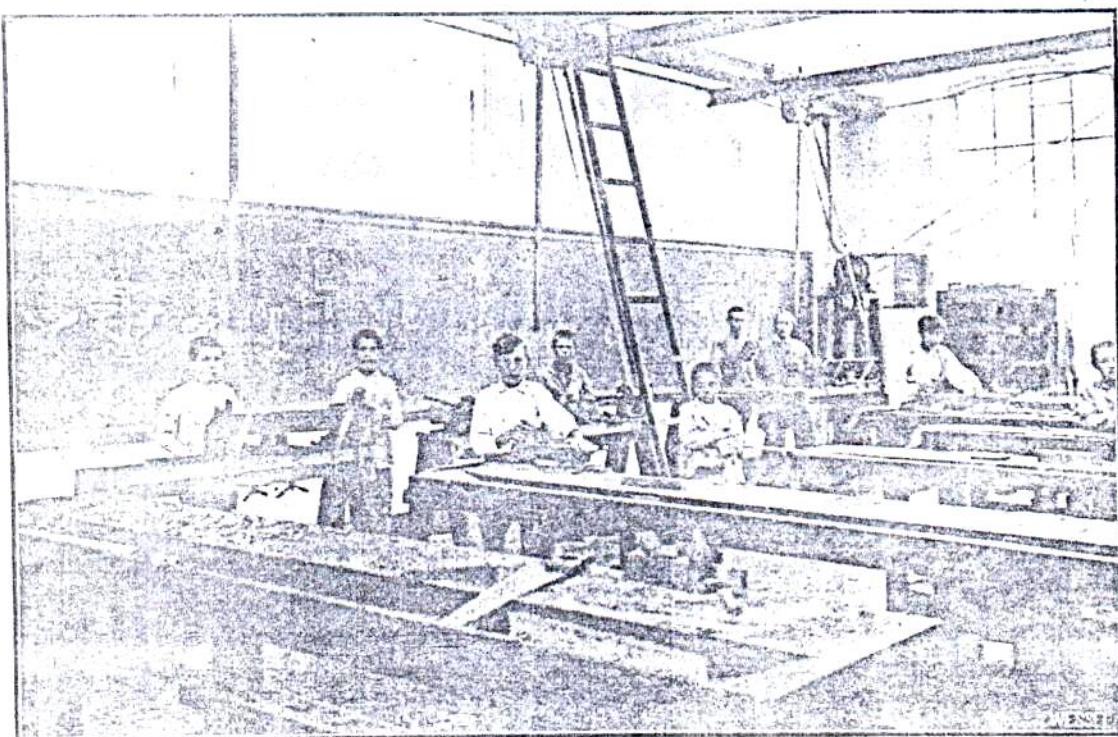
Terceiro anno: torneados em geral, fraisa e ajustagem, construções varias, de accôrdo com o programma annual.

Dest'arte, procura a Escola, sob um plano de educação profissional completa, ministrar todos os elementos precisos para que o apprendiz se torne um bom operario, com bases para uma inteira evolução de modo a poder o mesmo attingir até os logares de mestres e conductores de officinas, visto como assenta esse plano de ensino no desenho profissional e na mathematica aplicada.

A parte theorica está intimamente ligada á parte pratica, na resolução dos problemas concorrentes á execução dos seus trabalhos e nas lições que mais facilitem esse mesmo apprendizado.

Nosso fim não é especialisar o apprendiz, porque, nesse caso, o valor educativo seria nullo, pois, longe de concorrermos para o beneficio do operariado, concorreríamos para o progresso dos patrões com as suas industrias.

O moço que seja sómente fundidor, por exemplo, trabalhará muito bem, num curso de 6 mezes, approximadamente, e estará apto para ganhar a vida; isso, porém, seria altamente prejudicial, á vista da evolução sempre crescente da mechanica, como se vê nas machinas de moldar, e do que sucede com os typographos, que se viram, como os fundidores, dispensados aos milhares e obrigados a, depois de velhos, procurar outros officios, porque, não possuindo a educação completa, não puderam appellar para os seus conhecimentos de torno, de fraisa ou de ajustagem.



Lição de torneado em madeira

O mesmo exemplo citado para os fundidores poderiamos applicar aos entalhadores, pois, como diz *Grimshaw*, ha actualmente funcionando nos Estados Unidos, em grandes fabricas e officinas, machinas que reproduzem, modelando perfeitamente, ornatos e figuras, com grande economia de tempo e de dinheiro, dispensando o trabalho de centenas de operarios.

Hoje, e cada vez mais, o operario tem necessidade de ser um encyclopedico e, dentro de sua arte, estar apto a trabalhar nos seus varios ramos, possuindo as noções precisas de desenho e de mathematica, porque, em qualquer trabalho mechanico, tudo se resume na mathematica e no desenho.

Ver e calcular.



### Sopa escolar

Léopold Mabilleau, economista, jornalista e litterato francez.

«J'ai visité avec le plus vif intérêt l'école professionnelle masculine de Saint Paul, et je reste émerveillé des résultats obtenus en si peu de temps et avec des moyens aussi restreints. La gratuité des études, l'ingénieuse organisation des classes, le caractère réalisté et pratique de l'enseignement (trop souvent oubliés dans les établissements similaires d'Europe) enfin le bon esprit de l'application des élèves, tout cela conduit à faire de la jeune institution un véritable modèle du genre didactique».

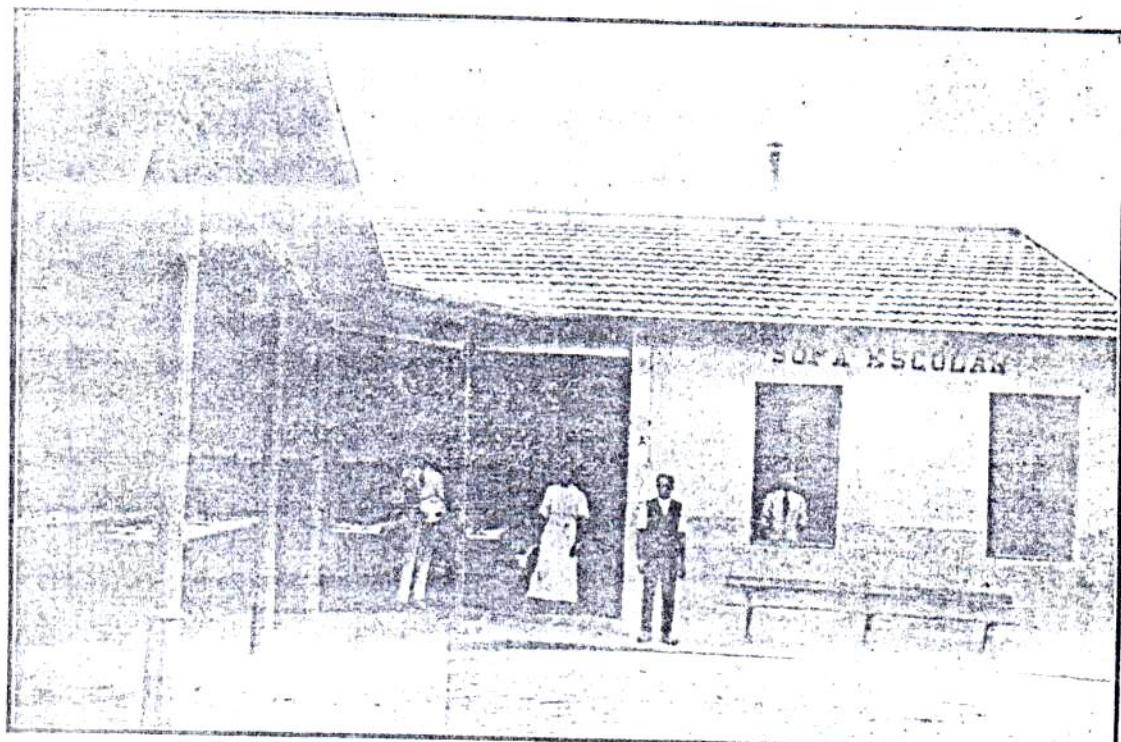
(Assig.) LÉOPOLD MABILLEAU.

Parece, á primeira vista, que o nosso sistema toma muito tempo e que se não deve ensinar varias cousas ao apprendiz, mas, assim como se ensina ler, escrever, contar e ainda outras noções de sciencias á creança, tambem se lhe poderia ensinar conjuntamente torno, fraisa, ajustagem, trabalhos de forja e de fundição, as noções de modelagem, porque tudo isso é uma só arte e constitue partes tão intimamente ligadas que, ensinar sómente uma parte dellas não é acção de escola, pois qualquer officina o faria, com maior economia e vantagem.

→ Pedagogicamente, só ha um caminho, como tenho dito: — a educação profissional completa.

→ Socialmente, é um crime preparar o operario, pelo ensino defeituoso, para a incerteza, para o insucesso e para a pobreza, com a sua incapacidade para o trabalho.

Kropotikin, nos seus admiraveis estudos sobre os operarios, não admite outra fórmā de educação; para elle, como para mim, como para todos aqueles que convivem com esse problema educativo e têm verdadeira noção pedagogica da evolução popular, só há um caminho, uma estrada larga por onde se chega ao porto de onde saem as náos repletas de artigos manufaturados, das variadas industrias, das artes e riquezas que constituem a verdadeira grandeza, a verdadeira preponderancia de uma nação, — e esse caminho é a educação profissional integral, obrigatoria, sã, nivelando todos os homens e dando-lhes os meios para viverem com o trabalho das proprias mãos e sob leis votadas pelos seus proprios cerebros.



Sopa Escolar



**Funilaria e eletricidade** O curso de Funilaria e elementos de Electricidade, comprehende, além dos trabalhos proprios de funilaria, a construção de apparelhos electricos simples e installações em geral. Sendo, como realmente é, um curso de apprendizado muito rapido, os alumnos procuram immediatamente as officinas, em busca dos ordenados mais ou menos compensadores que a industria lhes offerece.

Outrosim, releva notar que existe de parte dos apprendizes certa prevenção pelo officio, devido aos latoeiros ambulantes e tambem à decadencia sempre notavel do apprendizado de funilaria, que, hoje, como já disse, está transformado em trabalho puramente mechanico de estamparia.

Antigamente, um official funileiro cobrava, por uma bacia média, 5\$000 e occupava talvez um dia em cortal-a; hoje, com as machinas proprias, em cada pancada sai uma bacia prompta, que é vendida por um preço inferior ao que se pagava então só pela mão de obra.

Penso que este curso não tem a minima oportunidade num grande centro como São Paulo, mas, no interior do Estado, elle ainda poderia ser util, si bem que me não pareça opportuna a installação dessa especie de apprendizado em São Paulo, porque a mechanica pôde substituir-o vantajosamente. Creio que, si não fosse a electricidade, o nosso curso de funilaria estaria reduzido a um, ou dois alumnos, quando muito.

E' o que se pôde chamar um officio pobre.

#### Chasseurs

Com as despezas de manutenção do curso de funilaria e o aproveitamento da nossa installação geral, poder-se-ia installar o apprendizado de «condução e reforma de motores de explosão», que figura na nossa organisação com a denominação de curso de «chasseurs».

O desenvolvimento do ensino dos motores de explosão e a preparação de bons «chasseurs» offerece immediatamente a vantagem de proporcionar ao Estado a facilidade de desdobrar as suas estradas de ferro com o estabelecimento de linhas de automovel, facilitando os transportes rapidos e baratos, pondo em contacto facil os pontos mais afastados do Estado.

Tambem a laboura, com as novas machinas agrarias, movidas a motores de explosão, poderia ampliar as áreas cultivadas com espantosos resultados. Além dessas razões, ainda se nos afigura preponderante a vantagem dos «chasseurs» poderem reparar os seus proprios motores e conhecerem os modernos processos de conservação, montagem, lubrificação e salvação, em casos de accidentes.

**Curso nocturno** Com a matricula de cerca de 300 alumnos, continua este curso a prestar os melhores serviços á educação popular, encontrando nelle o operario que labuta diurnamente, sob a forma de lições graphicas, o estudo e o aperfeiçoamento nos seus officios.

Mantemos 5 cursos nocturnos de aperfeiçoamento :

- 1.º Desenho Profissional Mechanico;
- 2.º Desenho Profissional para frentistas e pedreiros;
- 3.º Desenho Profissional para marceneiros, carpinteiros e pintores;
- 4.º Desenho Profissional para tecelões e curso pratico de fiação e tecelagem e
- 5.º Curso de Escultura e Plastica.

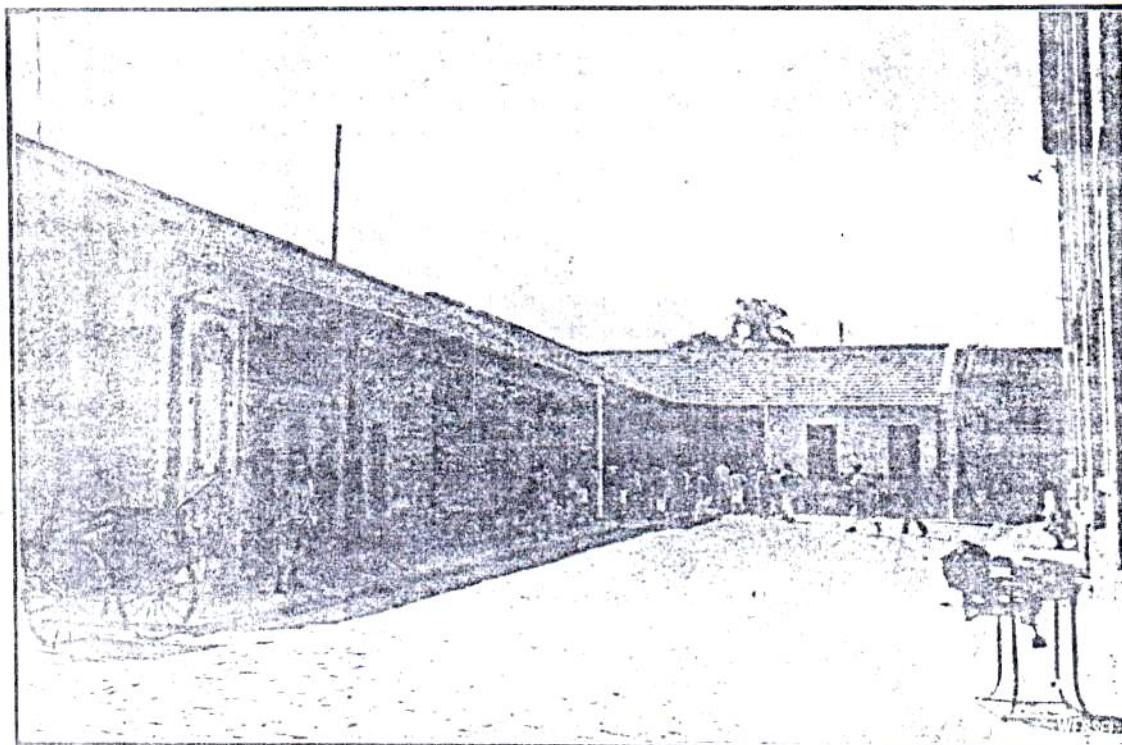
Mensalmente, somos obrigados a recusar dezenas de moços operarios que nos procuram, desejosos de se aperfeiçoarem e de conquistarem melhores collocações nas industrias.

A Sopa Escolar, fundada ha cerca de 5 annos, quando Secretario do **Sopa escolar** Interior o benemerito Dr. Altino Arantes, que, reconhecendo a posição precaria dos filhos de alguns operarios, a mandou installar gratuitamente, com o caracter de merenda geral, para não humilhar os que della realmente necessitavam, vem prestando assignalados serviços á educação popular em nosso Estado, bastando frisar que, desde o seu inicio, nunca mais tivemos alumnos com syncopes, ou casos de fraqueza, o que deu logar a que esta Escola deixasse de comprar remedios para tal fim.

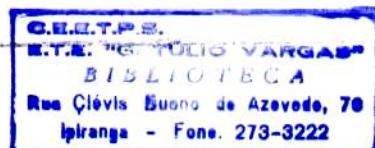
A principio, esta Escola mantinha a «Sopa Escolar» sem verba, unicamente com a renda obtida com a venda do refugo das officinas e com o lucro obtido na venda dos artefactos executados nas officinas, mensalmente.

Devido, porém, ao preço cada vez mais alto dós generos alimenticios, obtivemos uma verba annual de 6:000\$000, que, infelizmente, já não dá para as despezas, pois gastamos, diariamente, 25\$000 de pão, 6\$000 de carne, 8\$000 de massas, etc., o que representa uma despesa annual de cerca de 12:000\$000.

De accôrdo com a lei organica da Escola, os alumnos, depois do 2.<sup>o</sup> Diaria dos mez de estudo, começam a perceber uma diaria de \$050 a 1\$000, podendo, alumnos em casos excepcionaes, attingir a 1\$500 diarios.



Pateo para recreio



Conforme se vê do mappa annexo, foram pagos 6:557\$800 de diarias aos nossos alumnos.

Esta Directoria acha, de accordo com as sãs ideias de Preyer, que a creança deve familiarisar-se com o dinheiro, mas de modo que o ganhe e o applique com criterio, dando-lhe o verdadeiro valor e tendo a noção exacta dos sacrificios precisos para conquistal o. Por isso, já algumas vezes tenho pedido a reforma do nosso sistema de pagamento das diarias, pagamento esse que, como está sendo feito, facilita o vicio e o desperdicio, ao invéz de levar o alumno á economia e á sobriedade.

Tenho verificado, com tristeza, que os nossos apprendizes gastam os seus salarios em futilidades, adquirindo muitas vezes objectos de que não têm necessidade e frequentando demasiadamente os cinemas.

Penso que melhor seria recolher o producto das diarias mensalmente á Caixa Economica, e, no fim do anno, distribuir a sua totalidade, accrescida dos juros, entre os alumnos diplomados, em quotas eguaes; essa providencia facilitaria muito o estabelecimento desses alumnos e os auxiliaria no inicio de suas profissões.

#### O alcool

O GRANDE INIMIGO DA SOCIEDADE E ESPECIALMENTE DO OPERARIO. SUA ACÇÃO E COMBATE.

Innegavelmente, o alcool é o agente de maior acção degeneradora da sociedade, e especialmente das classes pobres, por não poderem attenuar os effeitos depauperantes do trabalho com uma alimentacão forte e sadia. Hoje, em todos os paizes do mundo, a acção do Estado é combater por todos os meios esse infame vicio, que, como a Phenix lendaria, renasce das proprias cinzas; si uma campanha formidavel e impiedosa fosse feita contra os fabricantes de bebedas, contra a importação de vinhos e cervejas, certamente o numero de incapazes e degenerados tenderia a decrescer, desapparecendo rapidamente. Nenhum ente nasce tarado sem uma causa. Deus não fez o homem mazellento e imbecil; foram os vicios por elle adquiridos, foram os venenos, que o Estado tolera, que lhe deram o aspecto repellente, povoando os hospícios e os hospitaes com uma legião de desgraçados, carga pesada e inutil para a sociedade. O Estado, que taxa benignamente as fabricas de alcool e de bebedas, que admite a importação de vinhos, cervejas e licores, favorece esse pesado tributo á miseria, que torna milhares de homens epilepticos, loucos, imbecis, tuberculosos, criminosos e atrazados, enchendo ainda as cadeias de delinquentes.

No Congresso Americano da Creança, de Buenos-Ayres, pela voz competente de Evaristo de Moraes, foi lançado um protesto e um avizo para a formidavel luta contra o alcool e a criminalidade infantil.

Sobre este assumpto, disse o notavel advogado: «O alcoolismo não engendra creatura util; é na sua descendencia que encontramos esses anormaes que Magnan justificadamente chama *degenerados*. Reconheciveis pelas suas taras phisicas e intellectuaes, trazem, ao nascer, o appetite pathologico pelo alcool. Si nascem imbecis, epilepticos ou idiotas (e são numerosos os casos dessa especie), são bem depressa eliminados e a sociedade, para a qual elles constituem uma pesada carga, não supporta por muito tempo o seu contacto».

A Escola Profissional Masculina, como agente reformador que é, exercendo a sua acção até no lar das classes productoras, iniciou uma formidável campanha contra o alcool, disfarçado nos vinhos e nas cervejas, fazendo ver por todos os meios, aos moços, que elle não é um tonico, não dá força, como elles julgam, mas um ladrão da vitalidade, um lento veneno, que mata, que estraga todos os nobres caracteres que distinguem o homem do animal, e, peior ainda, aniquilla e imbecilisa os seus filhos.

Ha, em nossas paredes, quadros que representam, com todo o horror da verdade, a morte de um bebedo, a cara patibular dos alcoolicos e a infelicidade de seus filhos; os seus desesperos inenarraveis e os terríveis sofrimentos dos loucos e epilepticos.

Esses quadros, desenhados pelos alumnos do curso de Pintura, são trocados periodicamente.

Nessa campanha, por meio de conferencias e themes escriptos, procuramos afastar os jovens dos já viciados, das casas de bebedas e dos armazens que vendem tais venenos.

Ha pouco, a França, a Inglaterra e os Estados Unidos, prohibiram a venda de bebedas alcoolicas, incluindo entre estas as cervejas, dando isso logar a que os fabricantes, verdadeiros abutres da humanidade, corram para a nossa Patria, para abrir as malditas fabricas, que são até acolhidas com elogios dos jornaes.

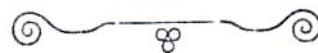
Certamente, todo o nosso esforço nesse sentido será improductivo se o Estado não prohibir semelhante commercio, ou não lançar sobre elle pesados impostos, de modo a impedir que o consumo de bebedas alcoolicas continue a ser tão livre e largamente feito.

Igual campanha fazemos contra o fumo, no intuito de completar a obra de combate contra os dois maiores inimigos da raça humana.

Auctorizado pelo Congresso do Estado, que viu a necessidade do preparo de mestres para as Escolas Profissionaes, foi estabelecido um curso industrial para alumnos officiaes, que, a exemplo do que se practica na America do Norte, em *The Technical Schools*, e na Europa, em seus cursos de aperfeiçoamento, mantivemos com enorme proveito educativo e com mais admiraveis resultados, porque além de educar, preparando os futuros mestres, não dava o curso industrial a minima despesa para o Estado, visto que aquillo que servia de trabalho-ensino, uma vez prompto, era vendido e cobria todas as despesas feitas, conforme se vê do mappa annexo.

Mas, como não podíamos imediatamente dispor dos trabalhos praticos, pois a sua venda, como é natural, dependia de um certo numero de condições, pedi um credito para manter a secção, indemnisando no fim de cada anno o Estado com a sua producção, que sempre seria superior ás despezas.

Sendo-nos negado esse credito, fechámos a Secção Industrial, ou curso de aperfeiçoamento, dispensando os alumnos officiaes e recolhendo aos nossos depositos os respectivos moveis e machinario.



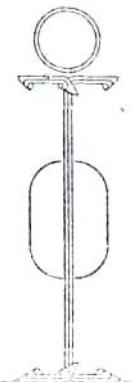
C.E.E.T.P.S.  
E.T.E. "GETÚLIO VARGAS"  
BIBLIOTECA  
Rua Clévia Bueno de Azevedo, 70  
Ipiranga - Fone. 273-3222

## RESULTADO DE UM INQUERITO NA INDUSTRIA DE S. PAULO



PROVAS DECISIVAS EM FAVOR DO ENSINO PROFISSIONAL





Relatorio apresentado ao Sr. Prof. Aprigio Gonzaga, Director da Escola Profissional Masculina de São Paulo, pela Comissão composta dos Srs. Alfredo de Barros Santos, Auxiliar do Director, Benedicto Soares Pompeu, Zelador, e Eduardo Alves Pereira, Almoxarife, encarregada de fazer um inquerito nas principaes fabricas, uzinas e officinas de São Paulo, afim de verificar DE VISU as condições de trabalho dos apprendizes que receberam a sua educação profissional na mesma Escola, bem como de ouvir a respeito da capacidade technica de cada um delles a opinião dos respectivos chefes de officinas.



IDEIA deste inquerito nasceu do desejo que tinha o Director da Escola Profissional Masculina de completar as informações que possue a respeito da carreira profissional de seus ex-alumnos, seguindo-lhes mais de perto os passos, procurando apanhar o mais exactamente possivel as impressões que experimentaram ao iniciar a lucta pela vida nas officinas, e, principalmente, colher, entre os chefes das grandes industrias paulistas, opiniões francas e auctorisadas a respeito do seu valor profissional.

Para esse fim, organisou a Directoria da Escola um questionario minucioso, contendo uma série de perguntas cujas respostas, muito interessantes para a consecução daquelles objectivos, deveríamos pedir aos chefes das officinas e aos seus operarios educados na nossa Escola.

Dos nossos ex-alumnos queríamos saber, detalhadamente, as collocações que têm tido desde que deixaram a Escola e os respectivos salarios, bem como si lhes foi facil adaptar-se ao trabalho das officinas, ou se encontraram dificuldades, e quaes foram elles.

Aos mestres, pedíamos uma opinião franca sobre o trabalho dos nossos moços considerados em comparação com outros, de idade igual ou maior, insistindo para que nos apontassem, com toda a sinceridade, as falhas que por ventura tivessem encontrado nelles, quer quanto á sua capacidade profissional, quer quanto aos seus costumes.

Não nos foi possivel, infelizmente, realizar esse inquerito de maneira tão completa quanto desejavamos em todas as officinas, porque tivemos que lutar, em certos casos, com a má vontade inexplicavel dos mestres e em outros com a sua ignorancia, tão grande que as nossas perguntas não eram comprehendidas.

Nesses casos, a nossa missão se reduziu apenas a annotar o salario dos nossos apprendizes.

Entretanto, como se verá adiante, nas mais importantes officinas da capital, muitos chefes houve que nos receberam attenciosamente, dando-nos plena liberdade de interrogar os nossos ex-discípulos e ministrando informações preciosíssimas. Antes, porém, de iniciar a resenha das observações colhidas nas grandes industrias paulistas, justo é que destaquemos os nomes de alguns dos filhos da Escola Profissional Masculina, cuja carreira na vida prática vai sendo muito brilhante, documentando assim de uma maneira insophismavel o valor dos nossos processos de educação profissional.

São elles:

Horacio de Magalhães, ex-alumno do curso mechanico, diplomado e premiado na turma de 1917.

Confirmado as bellas provas que tinha dado, durante o curso, de sua competencia profissional, de seu amor ao trabalho e de seus bons costumes, tem feito este moço uma carreira rapida e brilhante.

Lógo ao sahir da Escola, collocou-se nas officinas da Light, na secção de motores de explosão, revelando-se logo um perfeito official mechanico e conseguindo o salario diario de 6\$000, apesar de ser esta a sua primeira collocação na vida prática, o que atesta a sua capacidade como operario mechanico.

Mas, logo a seguir, o seu merecimento o elevou a uma posição de maior responsabilidade: foi escolhido pelo governo do Estado para dirigir a secção de mechanica da Escola de Artes e Officios de Amparo

E o nosso ex-alumno está desempenhando cabalmente, segundo o testemunho do Director da referida Escola, a ardua missão de preparar a nova geração de moços paulistas educados na sã escola da disciplina e do trabalho.

Um outro dos nossos ex-alumnos, Abelardo Alves, diplomado e premiado no curso de Pintura, merece uma referencia especial neste relatorio.

Ao deixar a Escola, collocou-se na Companhia Nacional de Tecidos de Juta, onde se mantém ha mais de dous annos, sendo, hoje, com a diaria de 10\$000, chefe da secção de pintura daquella Companhia, e tendo sob a sua direcção todo o serviço desse ramo na construcção que está fazendo aquella Empreza no Belémzinho.

No serviço que lhe está confiado, o nosso apprendiz tem enfrentado todas as dificuldades de maneira irreprehensivel, segundo nos informou o chefe daquellas construções, Sr. Dr. Fonseca.

Encaramos como digno de nota o facto da fundação de pequenas industrias pelos moços educados na nossa Escola.

Neste caso, estão dous dos nossos ex-alumnos do curso de marcenaria, Sergio Augusto Esteves e Francisco Lorenzini, ambos diplomados e premiados.

Estes moços, uma vez concluido o curso, passaram pela nossa « Secção Industrial », ou curso de aperfeiçoamento, indo depois, de sociedade, montar uma fabrica de moveis, á rua Coimbra, 34, onde ainda se acham estabelecidos.

Executam elles, na sua officina, todos os serviços que dizem respeito ao ramo que abraçaram, desenhando elles mesmos os seus moveis, riscando e pregando a madeira, torneando e entalhando os ornatos, e, finalmente, envernizando-os.

Além destes, um outro nosso ex-alumno diplomado em mechanica, se ha estabelecido por conta propria.

Chama-se elle, José de Rezende Pinto, pertenceu á turma de 1918, está estabelecido com officina mechanica no interior do Estado.



Merecem ainda que sejam destacados os nomes de dous dos nossos ex-alumnos diplomados, Antonio dos Santos Sobrinho e Antônio Lucas Machado, distintos moços, actualmente professores publicos do Estado, o que não é de extranhar, porque temos entre nossos alumnos diversos moços que frequentam o curso da Escola Normal, destacando-se entre elles Orestes Barioni, Francisco Botelho e Roger Chamuzeau.

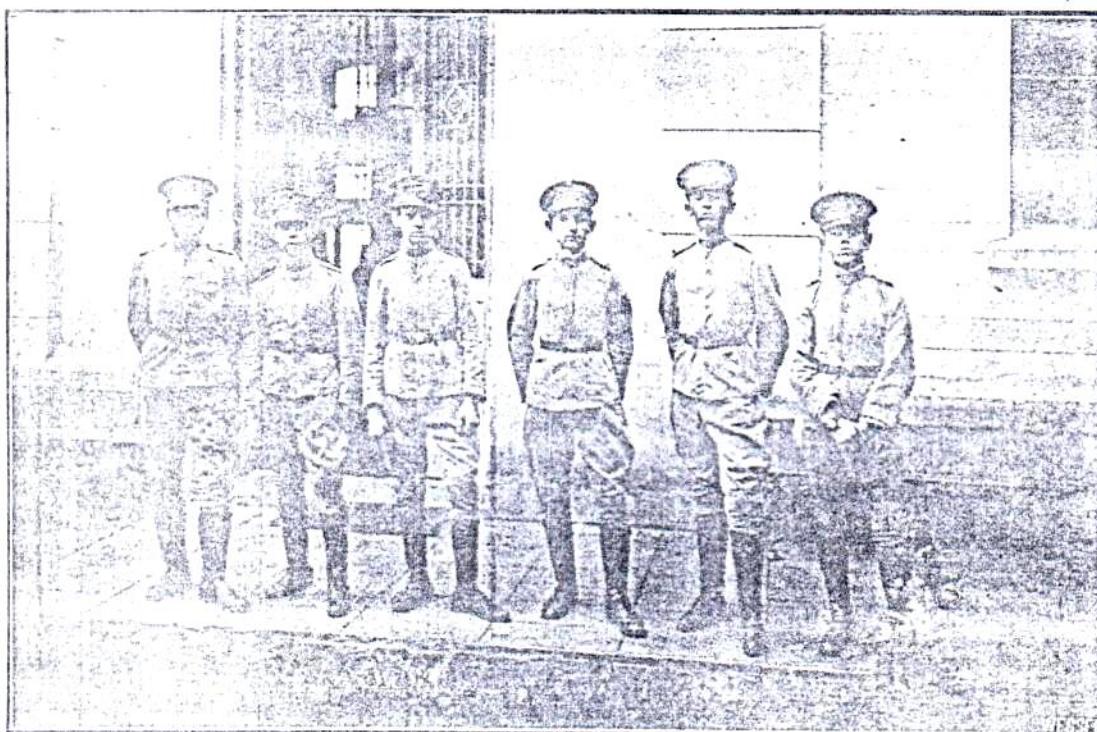
Um outro ex-alumno nosso, João Maffei, diplomado no curso de Fiação e Tecelagem, frequenta actualmente, com grande aproveitamento, a Escola Polytechnica de São Paulo.

Ao iniciarmos a nossa perigrinação pelos grandes estabelecimentos industriaes de São Paulo, em busca de informações sobre os moços que receberam a sua educação profissional na Escola Profissional Masculina, justo era que começassemos pela Companhia Mechanica e Importadora de São Paulo, que possue nesta capital, à rua Monsenhor Andrade, grandes e modelares officinas mechanicas, e onde sabíamos terem trabalhado e trabalharem ainda muitos dos nossos ex-alumnos.

Considerando isso e mais que, explorando aquella empreza todos os ramos de trabalhos em metaes, deve ter tido occasião de experimentar largamente a capacidade profissional dos nossos apprendizes, o seu juizo a respeito delles nos parece muito auctorizado.

Recebidos gentilmente pelo Sr. Alvaro Fernandes do Amaral, mestre geral da officina mechanica, por onde iniciamos o nosso trabalho, expuzemos-lhe o fim da nossa visita, entabolando com elle longa palestra sobre o nosso objectivo.

O Sr. Fernandes tem a respeito dos nossos apprendizes uma opinião já formada, porque já tem tido sob a sua direcção, naquellas officinas, bom numero delles, con-



Alumnos instructores



siderando todos como muito bons operarios, dedicados ao trabalho, disciplinados e de bons costumes.

Nota este mestre que os nossos ex-alumnos têm sobre os operarios de outra procedencia a vantagem de saber desenhar e entender os desenhos, calcular com mais facilidade e precisão, e, finalmente, de poderem trabalhar em machinas diversas com igual capacidade.

Na sua opinião, estas vantagens dão aos operarios saídos da Escola Profissional notável superioridade sobre os outros, de idade igual ou mesmo de idade superior, que tiveram a infelicidade de apprender o officio pelos processos rotineiros das officinas.

Acompanhados pelo Sr. Fernandes, percorremos as officinas, encontrando, entre-gues à sua faina, os seguintes ex-alumnos da Escola Profissional Masculina:

Hugo Ruegger. Diplomado do curso de mechanica, trabalhando como torneiro, com o ordenado de 5\$000 por dia;

Carlos Rodrigues Lopes, igualmente diplomado do nosso curso mechanico, torneiro, ganhando 5\$000 por dia.

Albano Lopes, alumno, durante tres annos, do curso mechanico, e que não chegou a concluir o estudo por ter necessidade de ganhar a vida.

Trabalha nos tórnos, com o ordenado de 2\$500 por dia.

Manuel Gomes de Andrade, diplomado do curso mechanico, com 15 annos de idade.

Trabalha numa plaina certical, com o ordenado de \$180 por hora.

Na secção de modelagem encontramos Agostinho Vieira, alumno há cerca de 3 annos do nosso curso de desenho profissional nocturno.

Ganha 2\$700 por dia.

Percorrendo as grandes officinas da Companhia Mechanica, tivemos occasião de encontrar também diversos operarios que frequentam o nosso curso nocturno de aperfeiçoamento, assim de, por meio de um apprendizado bem orientado de desenho profissional, melhorarem alli a sua collocação

Actualmente, são sómente estes moços educados na nossa Escola que trabalham nas officinas desta Companhia. Mas por lá têm passado muitos outros dos nossos ex-alumnos. Lá trabalharam Orpheu Peçanha de Camargo, ex-alumno diplomado e premiado do nosso curso mechanico, que se despediu por ter sido sorteado para o serviço militar; Augusto Wendt, dispensado por ser de origem allema ao ser declarada pelo Brasil guerra ao Imperio Allemanha; Antonio Nunes de Souza, João de Oliveira, Francisco Garcia, Alberto Rodrigues, e outros, diplomados todos do curso de mechanica, sendo a opinião dos mestres, que ouvimos, sempre lisongeira a respeito delles, quanto à sua capacidade profissional, ao seu amor ao trabalho e aos seus bons costumes.

Proseguindo na nossa tarefa, fomos ter á fabrica de canos de chumbo e officina mechanica « Vaughan », á rua Guaratinguetá, 5, onde sabíamos trabalhar um dos nossos ex-alumnos.

Lá trabalha, com efeito, Antonio Covelli, diplomado do curso mechanico.

Não o encontramos, por estar parada a officina, devido a ser santificado o dia em que lá estivemos. Conseguimos, porém, falar com o mestre da officina e com o seu gerente.

São muito lisongeiras as referencias que fazem ao operario Covelli, que já trabalha na fabrica ha algum tempo, « fazendo o serviço de um homem, apezar de ser um menino », segundo as palavras do mestre da fabrica, sr. Manuel Fernandes. Com efeito, o nosso ex-alumno tem dezeseis annos e já vence o ordenado de \$650 por hora, que é quanto costuma ganhar um bom meio official mechanico de muito mais edade.

Trabalha alternadamente no torno e na bancada, com igual habilidade e capricho. Tem este apprendiz um irmão mais velho, Paschoal Covelli, tambem diplomado do curso mechanico, trabalhando actualmente na secção mechanica do Cotonificio Rodolpho Crespi, onde estivemos á sua procura.

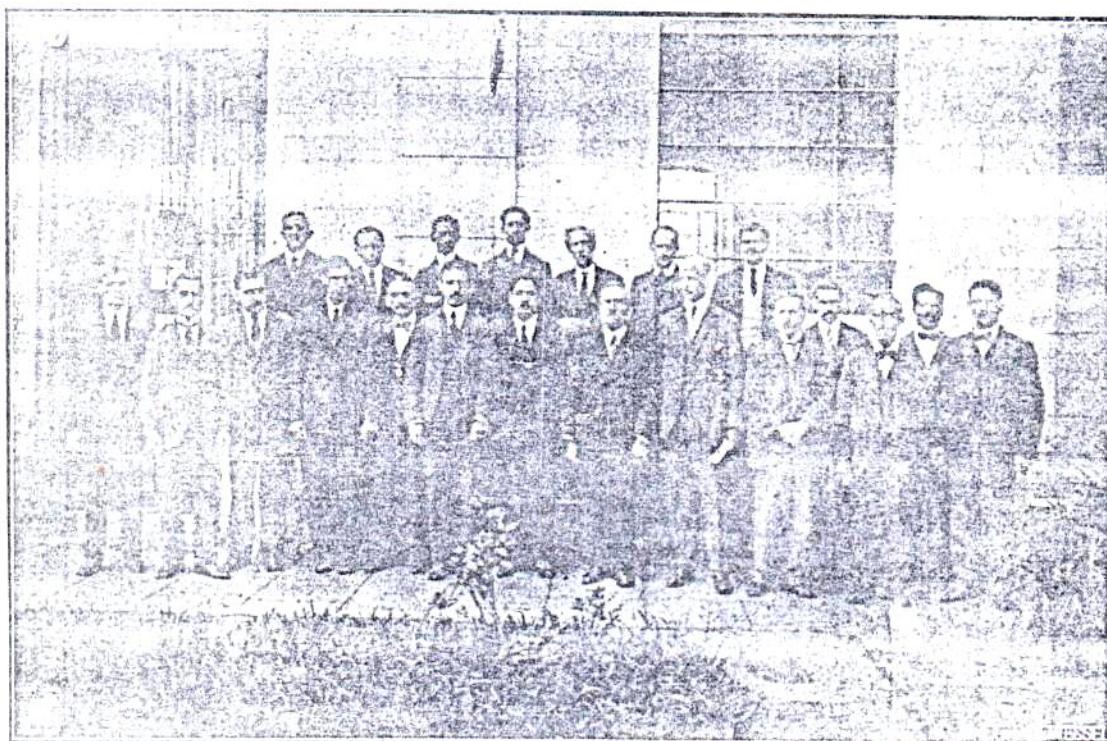
Não lhe pudemos fallar por estar occupado em serviço fóra da officina, mas falámos ao seu mestre, Sr. Segundo Rossi.

Este disse-nos ser elle um rapaz muito intelligente, trabalhando com desembaraço no torno, e tendo sobre os outros apprendizes da sua officina a vantagem de possuir certos conhecimentos theoricos e de desenho, que lhe permitem executar com grande precisão os trabalhos mais delicados da officina.

Tem o ordenado de \$600 por hora.

O pão destes dous ex-alumnos nossos trouxe-nos, em principios deste anno, o seu terceiro filho, Francisco Covelli, e matriculou-o no nosso curso mechanico, manifestando nessa occasião a sua satisfacção pelo resultado obtido com os seus dous outros filhos que aqui receberam a sua educação profissional e já estão luctando pela vida, ajudando-o a sustentar a familia numerosa.

Nas officinas do Tramway Cantareira encontramos empregado o nosso ex-alumno Luiz de Martino, diplomado no curso de mechanica, na turma de 1918.



Corpo docente da Escola



Nestas officinas, recebeu-nos o mestre geral, Sr. Romulo Guerino, contando-nos que, alli admittido aquelle rapaz por occasião da epidemia de gryppe, como torneiro mechanico, em substituição de um operario que adoeceu, foi conservado depois como operario effectivo, pelos seus bons serviçose excellente comportamento.

E' ainda uma creança; conta apenas quinze annos de edade, é de pequena estatura, mas já revela traquejo e habilidade que lhe permitem, na primeira collocação que tem ao sahir da Escola, tirar um ordenado de 3\$000 diarios, bem superior aos salarios de collegas seus de maior edade.

Nas officinas de machinas para a lavoura de Upton & C., á Avenida Martin Burchard, 47, onde trabalham dous dos nossos ex-alumnos, fomos recebidos pelo mestre mechanico, Sr. Fernando Ferrari, que gentilmente nos acompanhou ás officinas, prestando-nos os esclarecimentos que desejavamos a respeito dos nossos rapazes.

O sr. Ferrari é um entusiasta dos nossos processos de educação profissional, pois já teve occasião de verificar os seus excellentes resultados num seu irmão que, tendo frequentado o nosso curso mechanico durante dous annos e meio, conseguiu, logo ao sahir da Escola, apezar de não ter completado o estudo, empregar-se nas officinas mechanicas de Camargo & C., ganhando 2\$000 por dia, ordenado que rapidamente se foi elevando, de sorte que, hoje, percebe \$650 por hora de serviço na officina.

Taes resultados o Sr. Ferrari os attribúe ao conhecimento que têm os nossos apprendizes do desenho technico e da mathematica, assim como aos seus habitos de disciplina e bons costumes.

Salienta que taes qualidades se reflectem nos salarios que percebem os rapazes que fazem o curso profissional, salarios esses que, relativamente pequenos na sua primeira collocação, ao sahirem da Escola, augmentam rapidamente em escala difficilmente alcançada pelos apprendizes que se iniciam nas officinas particulares.

Os dous ex-alumnos da nossa Escola que trabalham nesta officina são : Luiz Constante, diplomado do curso mechanico.

E' a sua primeira collocação, pois foi diplomado na turma de 1918.

Trabalha ha perto de cinco mezes nesta officina, ganhando \$250 por hora, como torneiro, o que ja representa muita cousa, attendendo-se á sua edade, que não é superior a quinze annos.

Adriano Ferrari, ajustador mechanico, ganhando \$650 por hora. E' este moço o irmão do mestre Ferrari, a que fizemos referencia acima.

Tivemos occasião de ver na bancada em que elle trabalha as ferramentas que construiu quando alumno da Escola e que ainda conserva como unha recordação do seu curso profissional, utilizando-as no seu trabalho.

Continuando a nossa peregrinação pelos estabelecimentos industriaes de São Paulo, á cata de moços educados na Escola Profissional Masculina, fomos ter á Crystalleria Colombo, de Pedro Scarrone, á Avenida Celso Garcia, 387, onde sabíamos encontrar-se empregado um delles. De facto, la se encontra Camillo Monteiro Robles, diplomado do nosso curso mechanico. Eis, em poucas palavras, a historia da sua vida, desde que deixou a Escola, em 1915. Logo que recebeu a sua carta, collocou-se na officina menhanica da Fabrica de Tecidos « Labor », á rua da Moóca, com o ordenado diario de 3\$000. Depois de algum tempo, já com o seu ordenado augmentado, passou a trabalhar na officina em que se encontra actualmente, com salarios sempre

crescentes, vencendo presentemente 5\$500 por dia, que espera ver aumentado dentro em breve.

Palestramos com o mestre geral destas officinas, Sr. Ugo Tovo, a respeito do trabalho do nosso ex-alumno. «E' um moço que será dentro de pouco tempo um perito operario mechanico», disse-nos elle, «pelo seu amor ao trabalho, comportamento e perfeito conhecimento de todos os segredos do torneio e ajustagem mechanica».

Reconhece o mestre que os salarios que este operario percebe já não pagam os seus serviços, mas que não os poude aumentar até agora devido ás dificuldades que atravessa a fabrica, neste momento.

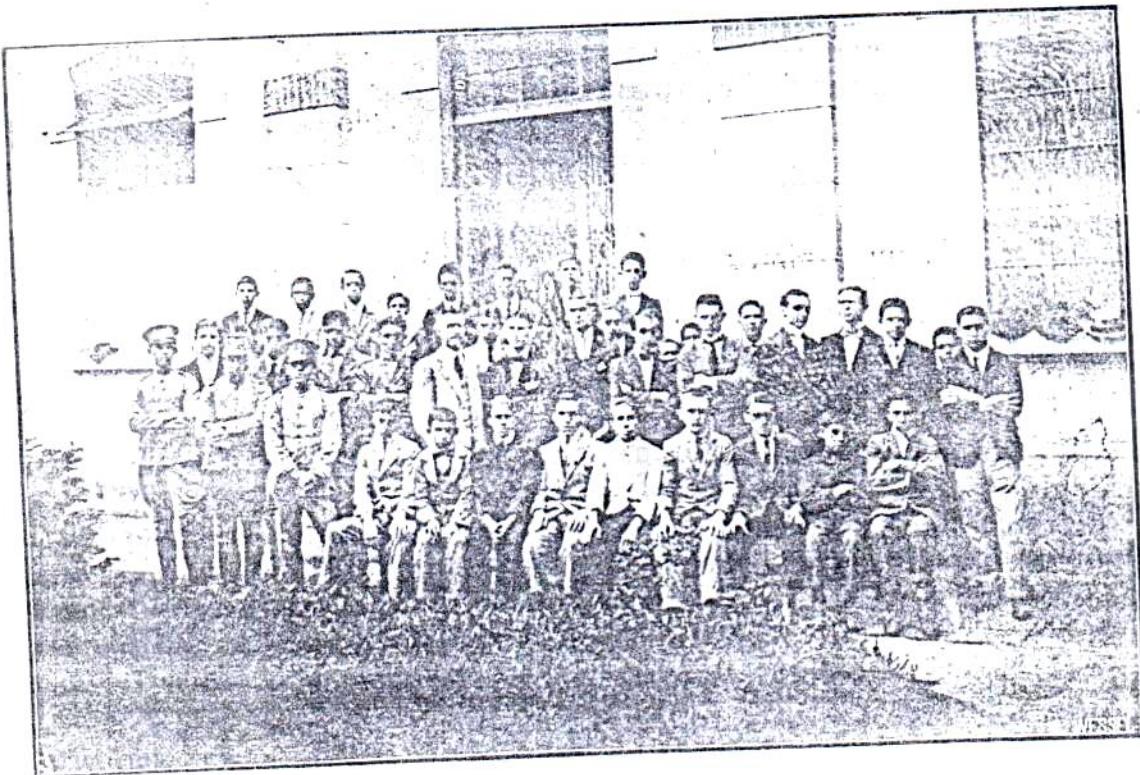
Com este moço, repete-se um facto que é muito comum na historia na nossa Escola: o pae, verificando os bons resultados da educação profissional ministrada a este filho, encaminhou para aqui outro, Domingos Monteiro Robles, que frequenta o nosso curso mechanico, actualmente.

Na officina de moveis de Lucas di Pierro, á rua da Consolação, 125, trabalha João Magri, diplomado pelo nosso curso de marcenaria.

Interrogado por nós, o Sr. Lucas disse que este operario «só faz serviço limpo», sendo capaz de executar qualquer trabalho de marcenaria fina, com a vantagem de ainda de poder elle mesmo fazer o serviço de entalhe de que necessite o movel a construir.

Gabou-lhe ainda o mestre os bons costumes e assiduidade ao serviço.

Tão bisongeira é a opiniao que faz o Sr. Lucas dos apprendizes que saem da Escola Profissional Masculina que nos informou estar para despedir um velho operario de sua officina para admittir em seu logar um dos moços diplomados pela nossa Escola.



Diplomados em 1919 — 3 annos de curso

E' preciso notar que este moço, que tão bem trabalha no seu ofício de meneiro, ha muito pouco tempo deixou a Escola, pois foi diplomado na turma de 1918, sendo esta a sua primeira collocação. O seu ordenado actual é de 3\$800 por dia.

No estabelecimento dos Irmãos Girardelli, á rua da Liberdade, 4, trabalha como encarregado do serviço de pintura e decoração de jarras, cache-pots, etc., o nosso ex-aluno Cesar Lacana, diplomado e premiado do curso de pintura em 1917.

Muito habil nesse serviço, tem grangeado a estima e a confiança dos seus patrões pela sua assiduidade e bom comportamento. Em consequencia disso, o seu ordenado ainda recentemente foi augmentado, ganhando actualmente 6\$000 por dia.

No atelier de pintura artistica e decoração da professora D. Nicia do Amaral, á rua Helvetia, 107, trabalham seis ex-alumnos diplomados do nosso curso de pintura. São elles: Guerino Montefusco, Ananias Silva, Constante Bolognesi, Aristides Franco, Armando Scapini e Albano Falco.

Esta senhora emprega estes nossos moços em trabalhos os mais variados de pintura, como decoração de jarras, para-ventos, cache-pots, etc., pintura em vidro e em tela, em sua propria residencia e nas officinas da Cristalleria Franco-Paulista, á rua Martim Affonso, de cuja secção de pintura ella é mestra geral.

Do juizo que esta senhora faz do valor artístico do trabalho dos nossos ex-alumnos e do seu bom comportamento e dedicação ao trabalho dão uma bôa ideia não só o facto de ter ella a seu serviço tantos delles, como o de ter ainda, segundo nos referio, dispensado dos seus ateliers diversas moças que com ella tinham apprendido, para substituirl-as pelos moços que fizeram o seu apprendizado na Escola Profissional Masculina.

Trabalhando por conta propria, encontramos o ex-aluno do curso de pintura Pedro Martins, diplomado. Exerce a profissão de photographo, especialista em photopinturas. Ao sahir da Escola, em 1915, este moço empregou-se na photographia de Fitz Gerald, á rua Barão de Itapetininga, 25, trabalhando como retocador de chapas e em photopinturas, com o ordenado de 100\$000 mensaes, que, um anno depois, era elevado a 200\$000. Deixou este emprego para trabalhar por sua conta, no mesmo ramo, tirando agora um ordenado de 250\$000 mensaes.

Trabalhando com o pintor decorador sr. Necoláu Murcia, á rua Carneiro Leão, 145-A., encontramos Leonardo Ortega, de 15 annos de idade, diplomado pela nossa secção de pintura na turma de 1918. Tem o ordenado de 3\$000 por dia.

Bom apprendiz e muito estudosso, continua frequentando o nosso curso nocturno de desenho artístico, garantindo-lhe o mestre com que trabalha um rapido e seguro desenvolvimento na arte que abraçou.

Nas officinas da Estrada de Ferro Central do Brasil, na Estação do Norte, encontramos os seguintes apprendizes educados na nossa Escola:

José de Castro, diplomado do curso de Funilaria, com o ordenado de 2\$000 por dia. Ouvimos a respeito deste moço o mestre da officina, sr. Bento Alves Borrego, que nos afirmou ser elle muito capaz e trabalhador, disciplinado e de bons costumes.

Italo Larezi, diplomado do curso de mechanica, ganhando 2\$000 por dia. Trabalhava, na occasião em que lá estivemos, numa plaina horizontal.

Francisco de Oliveira, tendo cursado menos de douos annos a nossa secção mechanica, abandonou-a para ganhar qualquer cousa para viver, segundo nos disse.

E' um apprendiz pouco desenvolvido. O seu ordenado é de 1\$000 por dia.

Nesta mesma secção trabalha Angelo Merzari, ex-alumno do nosso curso nocturno de desenho technico, ganhando 5\$000 por dia.

Este moço continua os seus estudos de desenho, por correspondencia, na Universidade americana de Scranton.

Sobre o valor profissional de todos estes moços tivemos occasião de conversar com o Sr. Guilherme Haennikel, mestre geral desta secção.

A nao ser Francisco de Oliveira, que considera um apprendiz fraco, tem palavras de franco louvor para os outros, principalmente Angelo Merzari, que diz ser um intelligente official mechanico.

Ainda nas officinas do Norte, tivemos occasião de encontrar como chefe de turma o intelligente moço Sr. Adolpho Fernandes da Silva, que cursou durante cerca de dous annos as nossas aulas nocturnas de desenho technico e vence alli o ordenado de 5\$000 por dia.

Nas officinas geraes da Secretaria da Justica, no Instituto Disciplinar, se acham collocados os seguintes moços que passaram pela nossa Escola:

Vicente Pirillo, diplomado do curso mechanico.

Trabalha como ajustador, com o ordenado diario de 3\$000.

O seu mestre, Sr. Francisco Machado, disse-nos ser elle de bom comportamento, mas não muito amigo do trabalho. Experimentou-o no torno, mas, como não trabalhava nessa machina com muita perfeição, passou-o para a secção de ajustagem, onde tem dado melhor resultado.

Manuel Salles, ex-alumno durante tres annos e meio do nosso curso de mecanica, que não chegou a concluir. Trabalha como torneiro, com o ordenado de 3\$200 por dia.

O seu mestre, Sr. José Gonçalves, julga este apprendiz um pouco fraco, pouco caprichoso, motivo pelo qual não lhe pôde entregar trabalhos de grande responsabilidade.

Nestas mesmas officinas, na secção de carpintaria, encontramos Antenor Guimarães, que frequentou durante 3 annos a nossa officina de marcenaria, não chegando, porém, a tirar a sua carta, por se ter retirado antes do fim do anno. Ganhava 3\$200 por dia.

O mestre geral das officinas informou-nos que este moço é um excellent apprendiz. Muito activo e dedicado ao trabalho, tem desenvolvido bastante as bases que trouxe da Escola Profissional.

Na fabrica metallurgica « La Fonte », á rua Abilio Soares, 78, trabalha Honorio Maia, diplomado no nosso curso de Funilaria e Electricidade, na turma de 1918.

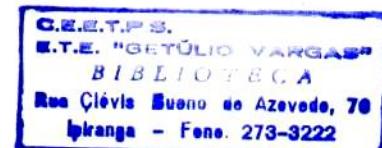
O seu ordenado é de 6\$500 por dia.

Um dos proprietarios desta fabrica, Sr. Julio Fillinger, conversando connosco sobre os serviços deste moço, disse-nos, resumindo a sua opinião a respeito: « precisamos aqui de uma duzia de rapazes eguaes a este. »

A seguir, damos uma relação de ex-alumnos diplomados nos varios cursos profissionaes desta Escola, sobre os quaes, por motivos diversos, muito limitadas informações nos foi possivel obter.

Manuel Alves, diplomado do curso de mechanica. Trabalha na fabrica de cofres Nascimento, á rua Ricardo Gonçalves, como torneiro, com o ordenado de 4\$500 por dia.

Antonio Peres, diplomado do curso de Funilaria, trabalha na fabrica de cofres Nascimento, á rua Ricardo Gonçalves, com o ordenado de 1\$000 por dia.



Romeu Augusto, diplomado do curso de marcenaria, collocado na fabrica de moveis de Antonio Barufaldi, á rua Ricardo Gonçalves, onde ganha por peça, tirando o ordenado de 2\$000 por dia.

Antonio Longo, diplomado do curso de marcenaria, trabalha na fabrica de moveis de Francisco Cocco, á rua Visconde Abaeté, com o ordenado de 5\$500 por dia.

Egisto Lorenzini, diplomado do curso de mechanica, trabalha na officina mechanica de Mario Babbini, á rua Monsenhor Andrade, com o ordenado de \$150 por hora.

Na mesma officina trabalha José Rulkowsky, ex-alumno durante dous annos do nosso curso mechanico, que não chegou a terminar. Ganhava \$200 por hora.

Dario Margoni, alumno do nosso curso nocturno de escultura, que frequenta ha perto de 4 annos, trabalha nessa arte nas officinas do Lyceu de Artes e Officios, á rua João Theodoro, 11, ganhando 5\$500 por dia.

Aniello Note, diplomado do nosso curso de marcenaria, trabalha igualmente no Lyceu de Artes e Officios, ganhando \$700 por hora.

Antonio Bevilacqua, diplomado do curso de marcenaria, tambem trabalha nas mesmas officinas, com o ordenado de \$200 por hora.

José Genta, que cursou durante cerca de 3 annos a nossa officina de marcenaria, frequentando durante igual tempo o curso nocturno de aperfeiçoamento, trabalha na secção de marchetaria do Lyceu, ganhando 6\$500 por dia.

Honorio de Barros, diplomado do curso de marcenaria, trabalha na fabrica de moveis de Alberto Paccint, á Avenida Rangel Pestana, 345, ganhando 5\$000 por dia.

Humberto Bastianelli, diplomado do curso de marcenaria, trabalha na mesma fabrica com o ordenado de 5\$000 por dia.

José Conde, diplomado no curso de marcenaria, está empregado na officina de moveis de Joaquim Cruz, á rua Chavantes, 18, ganhando 4\$800 por dia.

Nestor Nunes de Siqueira, diplomado na secção de mechanica, trabalha na officina de Adelino Bighetti, a Avenida Rangel Pestana, com o ordenado de 6\$500 por dia.

Paulo Andriguetti, tambem diplomado no curso de mechanica, trabalha igualmente nesta officina, com o salario de 6\$500 por dia.

Octavio Castagno, diplomado na secção de marcenaria, trabalha na officina de moveis de Paschoal Bianco, á Avenida Rangel Pestana, com o ordenado de 4\$800 por dia.

Na mesma officina trabalha Henrique Alliandro, diplomado no curso de marcenaria, com o ordenado de 2\$800 por dia.

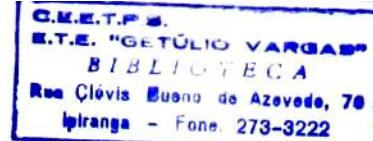
Luiz Bruno, diplomado no curso mechanico, trabalha nas officinas da Estrada de Ferro Sorocabana, na Luz.

Arthur Rodrigues, diplomado no curso mechanico, trabalha nas officinas da firma Hugo Heiser, á rua Dutra Rodrigues, 31.

Salvador Serrati, diplomado no curso mechanico, trabalha na fabrica Noschese, á rua Muller.

Paschoal Féra, diplomado no curso de funilaria e electricidade, trabalha na officina de electricidade «Lamotta».

José Manoel Galdão, diplomado no curso de pintura, trabalha no atelier da casa Coimbra, com o ordenado de 4\$000 por dia.



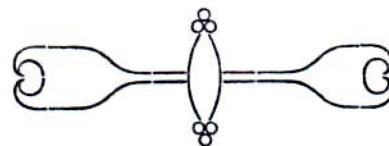
Demetrio Maestrella, diplomado no curso de Fiação e Tecelagem, trabalha como mestre da Fabrica de Tecidos Botafogo, Aldeia Campista. — Rio de Janeiro.

Domingos de Marco, diplomado no curso Fiação e Tecelagem, está actualmente trabalhando na Italia, tendo antes desempenhado o cargo de contramestre da Fabrica de Tecidos Mariangela, nesta Capital.

Efrain Gonçalves, diplomado tambem na secção de Fiação e Tecelagem, depois de trabalhar como mestre numa fabrica de Tecidos em Atibaia, seguiu para o Rio de Janeiro, onde se acha actualmente collocado.

Donato Carrazza, alumno do nosso curso nocturno de aperfeiçoamento, secções de desenho artístico e plastica, trabalhaem uma marmoraria, á rua Maria Marcolina, 68, com o ordenado de 4\$000 por dia.

Além destes, ha dezenas e dezenas de moços educados na Escola Profissional Masculina espalhados pelas industrias deste e de outros Estados do Brasil, sobre os quaes, pela exiguidade de tempo, não nos foi possivel obter nenhuma informação.





## ECHOS DE UMA CRITICA

**H**a mezes, recebemos a visita do digno Sr. Director da Escola Profissional Souza Aguiar, do Rio de Janeiro, que, segundo nos disse, vinha especialmente ver a « Escola do Braz », como é alli conhecida a escola que humildemente dirijimos, dando causa a essa visita uma palestra entre o então Prefeito daquella cidade e o honrado Presidente da Republica, Sr. Dr. Wenceslau Braz, que, na sua excursão a São Paulo, teve occasião de visitar e conhecer a organisação da Escola Profissional Masculina.

Taes foram os elogios do Exmº. Sr. Dr. Wenceslau Braz, que d'aqui levou, como fez publico, a mais profunda impressão sobre os nossos methodos de ensino, a nossa organisação e, sobretudo, o nosso extraordinario progresso, sem par no paiz e rival do das mais adiantadas escolas congeneres do velho mundo, que o illustre Sr. Dr. Amaro Cavalcanti, commissionou logo o illustre Sr. Director da Escola Profissional Souza Aguiar para vir á nossa e informal-o com precisão sobre o que visse. Promptamente, e com a maior boa vontade, tudo mostramos e explicamos a S. S., que findo o seu minucioso exame das nossas officinas e aulas, sufficientemente informado, se retirou, não sem haver antes, em phrases calorosas, expressado a sua admiração pelo que via, repetindo, muitas vezes, que achava tudo bom, muito bem organizado e até que a nossa era a melhor organisação que conhecia sobre o ensino profissional. Entretanto, agora, tratando dessa visita, em seu relatorio, memoria, estudo, ou que melhor nome tenha, critica, em manifesto desaccôrdo com o que exprimio, ao correr o nosso estabelecimento, alguns pontos da nossa organisação.

Semelhante attitude, que nos espanta, revela, certamente, que S. S. não viu bem ou, então, que, reconhecendo embora, intimamente, que trilhamos o bom caminho, como declarou S. S. e declararam todos os que aqui vêm, manifestando-se admirados do nosso trabalho, do nosso metodo e dos nossos extraordinarios resultados; reconhecendo embora isso, desejou S. S., desprezando a sinceridade, criticar, deprimir, occultar a verdade, ou, talvez, justificar erroneos pontos de vista, ou ainda fracassos.

Não podendo passar sem resposta o que o abalisado Sr. Director da Escola Profissional, Souza Aguiar informa contra a nossa organisação e os nossos methodos de ensino profissional, que representam o melhor dos nossos esforços, das nossas observações de todos os dias e do nosso estudo constante, resumimos, em seguida, para boa comprehensão, o que, sobre os pretensos defeitos encontrados, observa S. S.:

- I.) Falta do ensino de portuguez e das consequencias sociaes;
- II.) Falta do ensino de physica e chimica e de maior desenvolvimento do de mathematica.

- III.) Má posição, por parte de um alumno, de segurar a ferramenta (um serrote);
- IV.) Falta de seriação na mechanica e na marcenaria;
- V.) Ignorancia dos alumnos da Escola Profissional Masculina do torneio e do entalhe, ao terminarem o curso;
- VI.) Falta do ensino de modelagem em madeira;
- VII.) Falta de bancadas de moldagem;
- VIII.) Protecção, que deve ser supprimida, nas nossas machinas;
- IX.) Não crê que a Escola não empregue castigos, por lhe paracer isto um milagre;
- X.) Inutilidade do curso de decoração;
- XI.) Não comprehende, nem acha recommendavel, o funcionamento do curso de funilaria com o de electricidade;

Resposta: Não iremos folhear os livros de nomes mais ou menos arrevesados com que se costuma fazer alarde de erudicção de ultima hora, mas, firmados em mestres e na experientia de 12 annos de estudo e trabalho, sem prevenção nem odio, confessamos que são justos alguns pontos dos criticados e que outros, como vamos demonstrar, são tão desarrazoados e falhos, que até duvidamos tenham sido escriptos pelo competente Sr. Director da Escola Profissional Souza Aguiar.

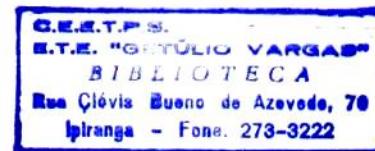
E' realmente lamentavel a falta do ensino de portuguez, que pedimos em relatorios ha seis annos, mas dahi a tirar as deduccões que tirou o Sr. Director é desconhecer o caracter do operariado paulista e julgar severamente uma sociedade.

Quanto á critica feita ao modo de segurar um serrote, por parte de um alumno, sem escorar a lamina com o dedo indicador, é recommendar uma posição que não é a melhor, porque a observada no alumno preconisa-a William Noyes, em seu livro «Design and Construction in Wood», pags. 108 e 119.

Si citamos auctores, de passagem, é porque temos o habito de comprovar o que escrevemos.

A censura de não serem em séries a marcenaria e a mechanica, é porque o Sr. Director da Escola Souza Aguiar confunde, infelizmente, o «Slojd» com o ensino profissional, como base do systema educativo pelo trabalho, como recommenda o seu sempre citado Charles Ham, em «Mind and Hand», tendo em vista um ensino para o preparo de operarios, ou o ensino profissional propriamente dito.

A nossa seriação tem por fim dar ao futuro operario, quer na marcenaria, quer na mechanica, um conhecimento geral do officio, de modo que elle adquira as bases necessarias para acompanhar a marcha evolutiva, ou processos de elaboração dos objectos da sua arte, tendo em vista que o alumno seria dentro da mesma materia prima, e não como faz o Director da Escola Souza Aguiar, que obriga o alumno mechanico a fazer um estagio de marcenaria, lustração, empalhação, torneado longo, fundição (ahi está bem), ferraria, ajustagem e torneado em ferro, além de elementos de electricidade. Essa perda illogica de actividade não permite que nenhum alumno chegue a tirar o diploma, ou, antes, fazer o curso completo, sahindo sem conhecer o que de util lhe poderia dar a Escola em tres annos ou menos, como acontece entre nós. Vemos com satisfacção que as nossas séries são recommendedas em suas linhas geraes, porque abraçam uma série de exercícios dentro da mesma materia prima, habituando assim o futuro operario a, por si mesmo, executar, querendo, todas as peças da obra que tenha em construcção. Si não nos enganamos, foi esse o ponto adoptado



na ultima reunião dos directores e mestres das Escolas Profissionaes do Rio de Janeiro. Dabi se vê claramente que a razão está comnosco, que ainda temos como escudo as razões do Dr. Van Deusen em seu livro «Beginning Woodwork».

Diz ainda o referido Director que não vio o ensino de modelagem em madeira, que é o laço entre esta e o ferro. Ora, nós não temos officina especial para isso, mas, para que tal se observe, fazemos no periodo de fundição que todos os alumnos se revesem na construcção de pequenos modelos de mancaes, objectos com e sem machos, sómente para que o mechanico saiba como construir-o e tenha uma noção do arranjo, porque, repetimos, e aqui provamos mais uma illogicidade do referido Sr. Director: não ha necessidade do alumno mechanico perder esse precioso tempo com enormes exercícios de modelação, porque todos os que torneiam e ajustam em ferro, torneiam e ajustam em madeira; o mechanico que sabe desenhar, sabe mandar e sabe fazer modelos, não digo com o acabamento de um profissional, mas sabe controlal-os e ver si pódem ou não ir á terra. Isso é o que se deseja do mechanico. Si o Sr. Director duvida, queira perguntar ao seu mestre mechanico, si é ou não a pura verdade.

Quanto aos bancos para a moldagem, não julgamos indispensaveis, mas concordamos que são bons sómente por permittirem aos alumnos melhor posição e por serem mais hygienicos; nós os temos e estão em funcionamento. O Sr. Director não os viu porque estavamos em periodo de mudança e não os tinhamos ainda recebido.

Quanto á protecção de machinas, adoptamol-a de coração, não só em obediencia ao que determina o Codigo Sanitario do Estado e o seguro de operarios, ao que a Escola não pôde e nem deve fugir, como porque, em se tratando de machinas perigosas, a creança deformada fica eternamente condenada e o bom educador deve joeirar os excessos de americanismo. Nem tudo deve ser applicado sem estudo do nosso caracter e do nosso meio.

Diz ainda o alludido Sr. Director que não acredita que possamos manter a disciplina sem castigos, achando isso um verdadeiro milagre.

O educador consciente, aquelle que sabe o valor do trabalho como força educativa, que empolga em absoluto a attenção do alumno, sabe que um dos caracteristicos da educação manual, como demonstram todos os que têm tratado do problema, é desenvolver os habitos de ordem, e que essa é sua consequencia immediata. Baldwin. — «Industrial-Social Education».

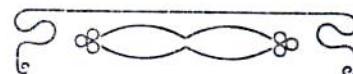
Acha ainda o Sr. Director que o curso de decoração, uma vez que não faz Raphaeis, Buonarotis, etc., não presta, não convem, porque, como diz, esse meio termo em que está não preenche o seu fim social. A isso respondemos que é exactamente esse meio termo que habilita o operario a fazer um retrato, decorar uma igreja, ou uma sala de jantar a estylo e com competencia, modificando, e isso é sabido em São Paulo, o habitat e as industrias, como a das louças pintadas, etc., que procuram e pagam muito bem os operarios dessa especie; esse meio termo traz ainda a vantagem de, pelo estudo e pela continuaçao do apprendisado, permittir que surjam os verdadeiros artistas, como Campos Ayres, Barchitta e outros. Achamos que o illustre Director não leu com attenção a organização da «New York Trade School», conforme o relatorio de Omer Buyse.

Mais infeliz ainda é o curso de funilaria e electricidade, que o Sr. Director condemna, admirando-se de o ver como animal exotico, funcionando combinadamente. O programma do curso, fundamentalmente pratico, manda executar uma série de trabalhos combinados de zinco, folha e electricidade. Este curso, a que chamariamos, talvez com mais acerto, «curso de bombeiros», visa preparar constructores e installa-

dores de objectos de folha e zinco, de luz, refórmas, campainhas, aquecedores eléctricos, etc., etc.

A acceitação que, no interior do Estado, e mesmo nesta capital, têm os moços desta profissão, demonstra que o Sr., que a criticou, não conhece as necessidades actuais da sociedade em que esses polymatas do officio são chamados «para tudo». E mesmo no Rio, onde elles têm a denominação de «bombeiros», são «para tudo»; mas um «para tudo» entendido, não daquelles que vão pela seára alheia, sem maior exame, tudo confundindo e sempre certos que, á sua influencia e ao assopro de suas vozes, nasce o sol e segue o carro ovante; não, para esses «para tudo» nós nos abroquellamos nas doces palavras do grande Vieira, tratando dos falsos juizos humanos:

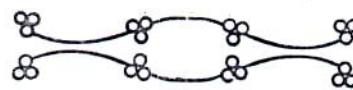
«A razão de ser mais temeroso o juizo dos homens que o juizo de Deus é porque Deus julga aquillo que conhece e os homens julgam o que não conhecem... Tereis a consciencia mais inocente que a de Abel, mais pura que a de José, mais justificada que a de São João Baptista: mas, si tiverdes contra vós um Cain invejoso, um Putiphar mal informado ou um Herodes injusto, hade prevalecer a inveja contra a innocencia, a calumnia contra a verdade, a tyrannia contra a justiça, e por mais que vos esteja saltando e bradando dentro do peito a consciencia, não vos hão de valer os seus clamores».





## Balanço da matrícula da Escola Profissional Masculina, em 1918

CURSOS	MATRICULADOS	ELIMINADOS	EXISTENTES
Mechanica	240	30	210
Marcenaria	150	20	130
Pintura	100	20	80
Funilaria e electricidade	40	20	20
Curso nocturno de desenho artístico	171	60	111
Curso nocturno de desenho profissional	120	20	100
Curso nocturno de escultura e plástica	102	27	75
Curso nocturno de fiação e tecelagem	55	17	38
TOTAES	978	214	764





## Balanço da Renda da Escola Profissional Masculina da Capital, em 1918, e sua aplicação

MEZES	Renda bruta	Renda applicada na Escola	Porcentagem paga aos alunos	Recolhido ao Thezouro de lucro liquido
Janeiro . . . . .	4:185\$000	—	400\$000	3:785\$000
Fevereiro . . . . .	4:221\$000	—	221\$000	4:000\$000
Março . . . . .	544\$000	—	27\$200	516\$800
AbriL . . . . .	2:749\$340	475\$600	26\$420	2:247\$320
Maio . . . . .	152\$900	—	16\$920	136\$610
Junho ( e . . . . .	1:050\$000	945\$000	52\$500	52\$500
Julho . . . . .	—	—	—	—
Agosto . . . . .	1:620\$000	—	—	1:620\$000
Setembro . . . . .	1:702\$000	—	—	1:702\$000
Outubro ( e . . . . .	A escola esteve fechada por motivo da epidemia	—	—	—
Novembro . . . . .	—	—	—	—
Dezembro . . . . .	540\$000	—	—	540\$000
TOTAES . . . . .	16:764\$240	1:420\$600	743\$410	14:600\$230

### RESUMO

Renda bruta . . . . .	16:764\$240
Renda applicada na Escola . . . . .	1:420\$600
Pago de porcentagem aos alunos . . . . .	743\$410
Recolhido ao Thezouro, lucro liquido.	14:600\$230
TOTAL Rs . . . . .	16:764\$240





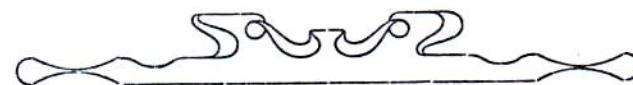
## BALANÇO DAS "DIARIAS" PAGAS AOS ALUMNOS, EM 1918

MEZES	Diarias requisitadas	Diarias pagas	Saldo recolhido ao Thezouro
Janeiro	433\$300	414\$600	18\$700
Fevereiro	575\$100	568\$300	6\$800
Março	783\$300	757\$500	25\$800
Abril	916\$400	897\$300	19\$100
Maio	804\$400	762\$000	42\$400
Junho	830\$200	811\$800	18\$400
Julho			
Agosto	1.321\$500	1.307\$400	14\$100
Setembro	1.165\$700	1.088\$900	126\$800
Outubro			
Novembro	Não houve diarias nestes meses, por estar fechada a Escola, devido á epidemia	—	—
Dezembro			
TOTAES	6.829\$900	6.557\$800	272\$100

### RESUMO

Diarias requisitadas . . . . .	6.829\$900
Diarias pagas aos alumnos . . . . .	6.557\$800
Saldo recolhido ao Thesouro . . . . .	272\$100
TOTAL . . . . .	6.829\$900

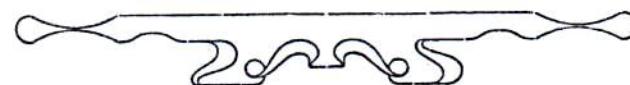
88888888



## BALANÇO DA PRODUÇÃO E DA DESPEZA DA “Secção Industrial”

8-----8 ANNEXA À 8-----8

Escola Profissional Musculina, em 1918





## Balanço da Produção e da Despesa da "Secção Industrial"

	DESPESA	PRODUÇÃO
1.º SEMESTRE.		
Pago aos alumnos-oficiaes . . . . .	2:388\$310	
Pago de despezas de materiaes . . . . .	11:100\$606	
Pago ao Director . . . . .	2:205\$100	
Produção existente em deposito . . . . .		13:410\$0 0
Importancia recolhida ao Thezouro . . . . .		640\$000
Fornecimento de moveis ao Instituto Pasteur, conforme re- lação annexa . . . . .		1:280\$000
Importancia a recolher ao Thezouro . . . . .		6\$700
2.º SEMESTRE.		
Pago aos alumnos-oficiaes . . . . .	2:324\$300	
Pago de despezas de materiaes . . . . .	11:305\$057	
Pago ao Director . . . . .	2:158\$000	
Produção existente em deposito . . . . .		9:520\$000
Fornecimento de moveis ao Instituto Pasteur . . . . .		4:400\$000
Fornecimento de moveis á Escola Profissional Masculina . . . . .		1:830\$000
Importancia a receber de diversos . . . . .		515\$000
TOTAES Rs. . . . .	31:481\$673	31:601\$700





annexa á Escola Profissional Masculina da Capital, em 1918

## OBSERVAÇÕES

### I

Houve ainda uma renda em dinheiro na importancia de 12:297\$300, que não apparece quer na producção, quer nas despesas do presente mappa, por ter sido reaplicada para cobrir as despesas da mesma Secção, á medida que iam sendo apuradas, conforme balancetes apresentados á Secretaria do Interior.

### II

Comparando a producção e a despesa da « Secção Industrial », durante o anno, teremos o seguinte resumo:

Producção durante o anno . . . . .	31:601\$700
Despesas " " " . . . . .	31:481\$673
Saldo a favor do Estado . . . . .	120\$927

### III

Si, por outro lado, compararmos a producção da « Secção Industrial » com a importancia gasta extrafotação pela Escola Profissional Masculina durante o anno, teremos o seguinte resumo :

Producção total da Secção. . . . .	31:601\$700
Excesso sobre a verba votada . . . . .	30:168\$517
Saldo a favor do Estado . . . . .	1:433\$183





EM 31 DE DEZEMBRO DO ANNO DE 1918

*Balanço geral procedido na Escola Profissional Masculina da Capital e dependencias á rua Müller, mantida pelo Governo do Estado, a saber:*

**ACTIVO**

*Curso de Pintura :*

Valor dos moveis, utensilios, ferramentas existentes, conforme inventario	1:471\$00
---	-----------

*Curso de Marcenaria :*

Idem idem comprehendendo :

Officina de Torneado e Entalhe	5:091\$700
Officina de Marcenaria Mechanica	7:438\$000
Officina de Marcenaria Geral	4:187\$100
	<u>16:716\$800</u>

*Curso de Mecanica Geral :*

Valor das maclinas, moveis, utensilios, ferramentas, etc., existentes, comprehendendo :

Officina Mechanica	57:099\$750
Officina de Ferraria	5:831\$100
Officina de Fundição	23:533\$300
Officina de Serralheria	4:170\$600
	<u>90:634\$750</u>

*Curso de Funilaria e Electricidade :*

Valor das maclinas, moveis, utensilios, ferramentas, etc., existentes	4:645\$200
---	------------

*Curso de Fiação e Tecelagem :*

Idem idem idem	9:357\$100
A transportar	<u>122:824\$850</u>



122.824\$850

Transporte

*Sopa Escolar:*

Valor de utensílios, fogão, moveis, etc. 1.814\$000

*Gabinetes do Director e do Zelador:*

Valor de moveis, utensílios, instalação de telephone, etc., existentes, sendo :

Gabinete do Director	1.567\$000	
Gabinete do Zelador.	715\$500	2.282\$500

*Biblioteca Escolar:*

Valor de moveis, livros, utensílios existentes 5.789\$000

*Contas Correntes:*

Devedores em conta corrente 7.735\$500

*Curso de Arithmetica:*

Valor dos moveis e utensílios existentes, a saber :

Curso diurno	3.144\$000	
Curso nocturno.	581\$000	3.725\$000

*Curso Diurno de Plastica:*

Valor dos moveis, utensílios, ferramentas existentes 8.288\$000

*Curso Nocturno de Plastica:*

Idem idem idem 550\$000

*Curso Diurno de Desenho:*

Idem idem idem, comprehendendo :

Sala de desenho adiantado	1.371\$000	
Sala de desenho atrasado.	1.042\$000	2.413\$000

*Curso Nocturno de Desenho:*

Idem idem idem, comprehendendo :

Sala de desenho artístico	1.815\$000	
Sala de desenho profissional	1.781\$500	3.100\$500
A transportar	15.080\$250	

<p>Transporte . . . . .</p> <p><i>Sala da Administração do Curso Nocturno:</i></p> <p>Valor dos moveis e utensilios existentes . . . . .</p> <p><i>Salas de Visitas e de Espera:</i></p> <p>Idem idem idem, a saber :</p> <p>Sala de recepção . . . . .</p> <p>Sala de espera . . . . .</p> <p><i>Seção Industrial :</i></p> <p>Valor dos moveis, motor, utensilios, ferramentas existentes</p> <p><i>Pateos e Jardins :</i></p> <p>Valor de rebolos com motor installados, moveis, utensilios, etc., existentes . . . . .</p> <p><i>Caixa :</i></p> <p>Dinheiro existente, com o Director . . . . .</p> <p><i>Material Manufacturado :</i></p> <p>Existencia em deposito, conforme inventario . . . . .</p> <p><i>Installação de Luz e Fôrma:</i></p> <p>Valor da installação em toda a Escola . . . . .</p> <p>Idem idem, numero usado, no prédio onde funciona o curso nocturno, sito à rua Müller . . . . .</p> <p><i>Depósito de Material Usado :</i></p> <p>Maehinas, ferramentas e materiaes utilisaveis, existentes em deposito no valor actual de . . . . .</p> <p><i>Gabinete Dentário :</i></p> <p>Valor de moveis, utensilios, ferramentas existentes . . . . .</p>	<p>1500\$00000</p> <p>3125\$000</p> <p><i>Sala de Visitas e de Espera:</i></p> <p>1:420\$000</p> <p>408\$000</p> <p><i>Seção Industrial :</i></p> <p>3:745\$200</p> <p><i>Pateos e Jardins :</i></p> <p>3:511\$000</p> <p><i>Caixa :</i></p> <p>14\$300</p> <p><i>Material Manufacturado :</i></p> <p>38:464\$362</p> <p><i>Installação de Luz e Fôrma:</i></p> <p>5:000\$000</p> <p>1:000\$000</p> <p><i>Depósito de Material Usado :</i></p> <p>3:302\$500</p> <p><i>Gabinete Dentário :</i></p> <p>1:419\$800</p> <p><i>Total:</i></p> <p>209:489\$512</p>
---	---



## PASSIVO

*Secretaria do Interior:*

Valor das diferentes secções, officinas e outras contas de  
que se compõe o activo

209:489\$512

Confere. Importa o presente balanço em duzentos e nove contos quatrocentos  
e oitenta e nove mil quinhentos e doze réis.

Escola Profissional Masculina, São Paulo, 31 de dezembro de 1918.



Q.E.E.T.P.E.  
E.T.E. "GETÚLIO VARGAS"  
BIBLIOTECA  
Rua Clávis Barreto de Azevedo, 70  
Braga - Fone. 273-3222

EM REDOR

GV  
DIR  
RD  
1/7

# ESCOLA PROFESSIONAL MASCULINA

SUMARIO

HISTÓRICO DA ESCOLA

Biografias

Estatísticas e confrontos

Inquérito na Indústria  
de São Paulo.

Provas cabees da sumaria  
mão de do sistema adu-

nitivo

Localização dos alunos  
na indústria, comércio

e Escolas Superiores

Encontros de interesses

Mapas e balancos.

BRASIL  
AUGUSTO DA COSTA  
E D O DESENHO PROF